

COLÉGIO PEDRO II

Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura
Mestrado Profissional em Práticas de Educação Básica

Simone Emiliano de Jesus
Kátia Regina Xavier Pereira da Silva

**Práticas Educativas no Combate à Violência
contra a Mulher – *Kit* Multimodal**

Caderno de orientações para professores

Rio de Janeiro
2017



SIMONE EMILIANO DE JESUS
KÁTIA REGINA XAVIER PEREIRA DA SILVA

PRÁTICAS EDUCATIVAS NO COMBATE À VIOLÊNCIA
CONTRA A MULHER – *Kit* Multimodal

Caderno de orientações para professores

1ª edição

Rio de Janeiro

CPII / Mestrado Profissional em Práticas em Educação Básica

2017

COLÉGIO PEDRO II

PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA, EXTENSÃO E CULTURA

BIBLIOTECA PROFESSORA SILVIA BECHER

CATALOGAÇÃO NA FONTE

J58 Jesus, Simone Emiliano de

Práticas educativas no combate à violência contra a mulher – kit multimodal: caderno de orientações para professores / Simone Emiliano de Jesus, Kátia Regina Xavier Pereira da Silva. - 1. ed. - Rio de Janeiro: Colégio Pedro II, 2017.

55 f.

Bibliografia: p. 55.

ISBN:

1. Língua espanhola – Estudo e ensino. 2. Desengajamento moral. 3. Violência contra a mulher. 4. Material didático. I. Silva, Kátia Regina Xavier Pereira da. II. Título.

CDD 468

Ficha catalográfica elaborada pelo Bibliotecário Andre Dantas – CRB7 5026

Sumário

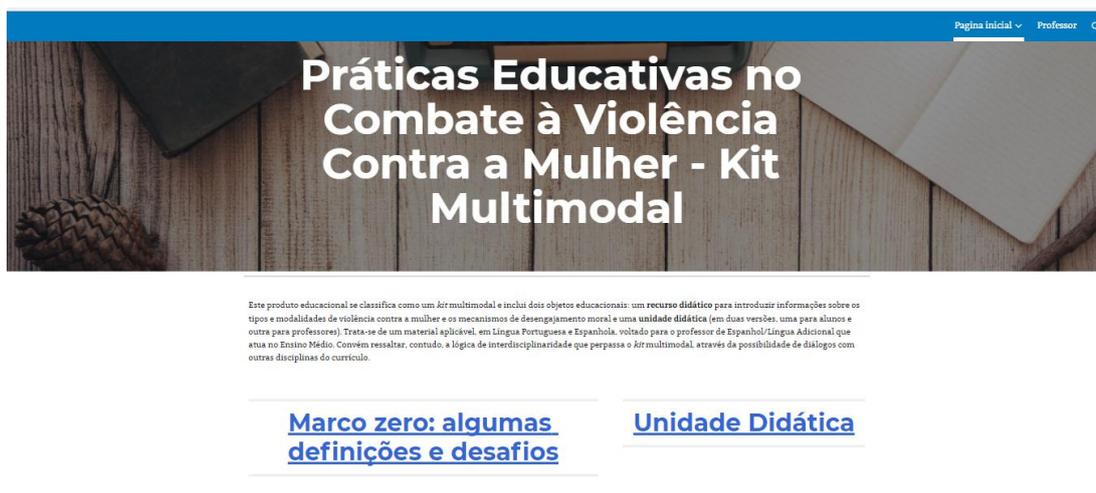
1 ORIENTAÇÕES PARA PROFESSORES	4
1.1 A elaboração do produto educacional: caminhos trilhados e referenciais teóricos ..	6
1.2 Abordagem intercultural	8
1.3 Gênero discursivo, multimodalidade e letramento crítico	10
2 OS ELEMENTOS QUE COMPÕEM O KIT: das construções às aplicações	12
3 MÓDULO 1	19
Cuestión 1	20
Cuestión 2	22
Cuestión 3	23
Cuestión 4	25
Cuestión 5	27
Cuestión 6	30
Cuestión 7	33
Cuestión 8	34
Cuestión 9	36
Cuestión 10	37
Material de apoyo	39
4 MÓDULO 2	42
Cuestión 1	42
Cuestión 2	46
Cuestión 3	48
Cuestión 4	49
Material de apoyo	54
5 REFERÊNCIAS	55

1 ORIENTAÇÕES PARA PROFESSORES

Olá, professor! Olá, professora!

O kit multimodal *Práticas Educativas no Combate à Violência contra a Mulher*, que está disponível no *link* <https://sites.google.com/view/produtoeducacionalversaopiloto>¹, inclui os seguintes objetos educacionais: um recurso didático em língua portuguesa, denominado *marco zero*, para introduzir informações sobre os tipos e modalidades de violência contra a mulher e os mecanismos de desengajamento moral (DM) e uma unidade didática² (UD) em língua espanhola (em duas versões, uma para alunos e outra para professores) com ênfase no gênero discursivo “campanha social” (ver figura 1). Trata-se de um material aplicável voltado para o professor de Espanhol/Língua Adicional (E/LA)³ para o Ensino Médio (EM) que foi construído no contexto da minha formação continuada durante o curso de Mestrado Profissional em Práticas de Educação Básica (MPEEB/CPII) e que teve implicações da minha prática profissional.

Figura 1: Apresentação da página inicial do *kit* multimodal



¹ O *kit* multimodal foi construído com algumas ferramentas gratuitas disponibilizadas pelo Google (Google sites, Google formulários, Google apresentações e Google documentos). Foi uma forma de torná-lo mais interativo de maneira a favorecer o acesso dos estudantes e professores aos recursos multimodais.

² Neste caderno, também é disponibilizada uma versão da unidade didática com as respostas esperadas.

³ Almeida (2014), com base em Schlatter e Garcez (2009), advoga pela mudança de designação das tradicionais nomenclaturas de Línguas Estrangeiras (LE) ou Segundas Línguas (L2) para Línguas Adicionais (LA), levando em conta, entre outros fatores, o acréscimo de recursos que a disciplina pode trazer para o educando, além da complexidade de identificar claramente quem é nativo ou estrangeiro, devido ao caráter transnacional que a língua assume na atual conjuntura globalizada.

Considerando que a formação do pensamento crítico é um dos objetivos principais pontuados nos documentos legais para o EM que temos disponíveis até o momento, o *kit* multimodal busca se constituir como um meio de viabilizar a reflexão sobre os desengajamentos morais cometidos contra as mulheres, partindo de situações cotidianas que podem ativar conhecimentos prévios dos alunos, tendo em vista o caráter de abrangência local e global da temática da violência contra a mulher.

Muitas mulheres em todo o mundo ainda são vítimas de diversas formas de violência. Por essa razão, a temática foi selecionada para ser discutida neste produto. Investigações indicam que se trata de um tema de urgência social em evidência. Dados estatísticos⁴ comprovam que mulheres, em uma escala mundial, sofrem diversas formas de violência. Segundo a pesquisa Datafolha (2017), no Brasil, em 2016, 29% de mulheres relataram que sofreram algum tipo de violência, seja física ou verbal; e 40% é o percentual de mulheres que relataram que foram vítimas de assédio. A situação se agrava quando observamos que 52% relataram não terem feito nenhuma denúncia após os atos de agressão. A ONU Mulheres (2017) também problematiza a violência institucional que atinge um número significativo de mulheres que fazem parte da população economicamente ativa. Os dados indicam que há apenas 50% das mulheres em idade de trabalhar, quando comparado com o percentual dos homens, que é de 76%.

É importante destacar, com base em reportagem da BBC, que apesar de a participação feminina ser cada vez maior na sociedade, a desigualdade entre homens e mulheres ainda é uma constante em todo o mundo. Conforme dados divulgados pelo Fórum Econômico Mundial, a equiparação entre os sexos provavelmente só ocorrerá daqui a mais de 100 anos, em 2133. O Índice Global de Desigualdade de Gênero de 2015, que leva em conta a participação das

⁴ Fontes consultadas:

CALCULADORA revela desigualdade de gênero no mundo; faça teste. **BBC Brasil**, 8 mar. 2016. Disponível em: <http://www.bbc.com/portuguese/videos_e_fotos/2015/11/151118_100w_calculator_vj_2015>. Acesso em: 10 mar. 2017.

DAMÁSIO, B. Índice de Desigualdade de Gênero (IDG). **CEsA**, Disponível em: <[https://pascal.iseg.utl.pt/~cesa/index.php/dicionario-da-cooperacao/Glossary-1/I/%C3%8Dndice-de-Desigualdade-de-G%C3%A9nero-\(IDG\)-262/](https://pascal.iseg.utl.pt/~cesa/index.php/dicionario-da-cooperacao/Glossary-1/I/%C3%8Dndice-de-Desigualdade-de-G%C3%A9nero-(IDG)-262/)>. Acesso em: 10 mar. 2017.

INSTITUTO PATRÍCIA GALVÃO. Mais de 500 mulheres são vítimas de agressão física a cada hora no Brasil, aponta Datafolha. **Agência Patrícia Galvão**, 8 mar. 2017. Disponível em: <<http://agenciapatriciagalvao.org.br/violencia/noticias-violencia/mais-de-500-mulheres-sao-vitimas-de-agressao-fisica-cada-hora-no-brasil-aponta-datafolha/>>. Acesso em: 10 mar. 2017.

ONU MULHERES. **As mulheres no mundo do trabalho em mudança**: por um planeta 50-50 em 2030. Brasil, 2017. Disponível em: <<http://www.onumulheres.org.br/noticias/as-mulheres-no-mundo-do-trabalho-em-mudanca-por-um-planeta-50-50-em-2030-e-o-tema-da-onu-para-o-mes-das-mulheres/>>. Acesso em: 10 mar. 2017.

WENTZEL, M. Brasil levará 95 anos para alcançar igualdade de gênero, diz Fórum Econômico Mundial. **BBC Brasil**, 26 out. 2016. Disponível em: <<http://www.bbc.com/portuguese/brasil-37758080>>. Acesso em: 10 mar. 2017.

mulheres na vida política e econômica e no seu acesso à saúde e educação, analisou 145 países, e o Brasil alarmantemente ocupa o 85º lugar no ranking.

Se consideramos, ainda, com base em investigações do Centro de Estudos sobre África, Ásia e América Latina, que a desigualdade ao nível de gênero representa hoje um dos maiores impeditivos do desenvolvimento humano (DAMÁSIO, s.a.), ganha relevância a discussão sobre a problemática da violência contra a mulher no contexto educativo. Afinal, a adoção de comportamentos pró-sociais em relação a essa representação da alteridade pode contribuir de forma significativa para a redução da desigualdade entre os gêneros e, por sua vez, para uma sociedade mais equitativa e humana.

Entendo que, mediante a uma necessidade tão urgente de formação de valores que se pautem no respeito ao Outro, a aula de Espanhol não pode se reduzir a um ensino exclusivamente linguístico. No texto das OCNs, afirma-se que “é importante que a abordagem da língua estrangeira esteja subordinada à análise de temas relevantes na vida dos estudantes, na sociedade da qual fazem parte, na sua formação enquanto cidadãos, na sua inclusão” (BRASIL, 2006, p.150). O documento traz como proposta educativa que a escolha dos textos de leitura parta “de temas de interesse dos alunos e que possibilitem a reflexão sobre sua sociedade e ampliação da visão de mundo” (p. 114).

Vale ressaltar que as propostas epistemológicas que foram delineadas buscam contribuir para a formação de indivíduos com consciência social, sendo a língua um meio para a promoção de diálogos, reflexões e formação de valores. Com base nesse objetivo, observei que alguns constructos da Teoria Social Cognitiva (TSC) poderiam balizar o processo de construção dos materiais educacionais. Outras concepções teóricas também puderam solidificar a perspectiva discursiva do material e o seu potencial para promover o letramento crítico dos alunos.

Na seção a seguir, descrevo os caminhos desse processo de construção do *kit* multimodal, bem como indico as concepções teóricas que subjazem a ele.

1.1 A elaboração do produto educacional: caminhos trilhados e referenciais teóricos

O processo de definição deste produto educacional foi marcado por muitos encontros e desencontros. Sabia desde que comecei a cursar o MPEEB que minha intenção era elaborar um material que colaborasse para a formação de sujeitos críticos e empáticos; no entanto, ainda não sabia que recurso didático usaria, que temas sociais abordaria, que constructos teóricos

dariam suporte ao processo de construção. Foi pela possibilidade de reflexão contínua favorecida pela pesquisa-ação que consegui chegar à definição de que o produto seria um *kit* para discutir a temática da violência contra a mulher.

Desde os primeiros contatos com os estudos sobre moral na perspectiva banduriana, através dos encontros do Grupo de Pesquisas em Ensino, Aprendizagem, Interdisciplinaridade e Inovação em Educação (GEPEAIINEDU), do qual faço parte, pude notar a aproximação com o objetivo que havia definido como principal para o material que seria construído. O constructo do Desengajamento Moral assume um papel central no produto, pois, ao promover uma reflexão sobre desengajamentos morais cometidos contra mulheres, o material pode servir como um meio para favorecer processos de autorregulação moral em um mundo onde imperam a injustiça, a violência e toda a sorte de falta de respeito em relação às mulheres. Vale ressaltar que o desengajamento moral pode ocorrer com qualquer pessoa e nos atos mais corriqueiros da vida (IGLESIAS, 2008). É essa perspectiva que baliza o produto, que problematiza inclusive situações que alguns consideram de “menor” gravidade, como o assédio sexual nos espaços públicos disfarçado de “cantada”, bem como outras formas de violência sutis e veladas, mas que igualmente colocam a mulher em uma posição de inferioridade.

Acredito que a escola é um *locus* privilegiado para suscitar reflexões críticas sobre a importância do respeito e do compartilhamento de padrões morais que visem ao bem comum. Por isso, estimular a modelação da humanização / empatia assume relevância nesse espaço de formação do indivíduo. Como afirmam Azzi, Lima Júnior e Corrêa (2017, p. 33), é por meio do processo de modelação que o padrão moral é desenvolvido. Os autores explicam que nesse processo “um comportamento é julgado com base nas sanções sociais de aprovação e desaprovação do mesmo, instrução direta de adultos e pares significativos, e pela observação da avaliação social do comportamento de outros indivíduos”. Depois que o padrão moral pessoal é estabelecido, o indivíduo tende a se comportar tendo-o com um filtro que julga suas condutas, ou seja, procura evitar comportamentos que violem esse padrão estabelecido para não experimentar sentimentos de autocondenação.

Azzi, Lima Júnior e Corrêa (2017, p. 71), ao propor a sistematização de um processo de intervenção de modelação da humanização / empatia para estimular ações pró-sociais e reduzir comportamentos agressivos, afirmam que

É fundamental que o gestor educacional, no exercício de sua agência pessoal, tenha uma postura mais proativa do que reativa, assumindo a sua responsabilidade parcial na modelação da humanização / empatia no contexto escolar, com a elaboração de um plano que contribua para a promoção de comportamentos pró-sociais; e se empenhando para que suas ações sejam

coerentes com o seu discurso. Com essa conduta, é possível evitar a aprendizagem de novas formas de agressão e a desinibição de ações agressivas, facilitando comportamentos pró-sociais com a promoção da humanização e empatia.

A coerência necessária entre discurso e práticas, como sinalizam os autores, também deve ser observada na seleção e/ou produção de materiais didáticos que balizam práticas educativas. No *kit* multimodal, uma das formas de contribuir para a promoção de comportamentos pró-sociais em relação às mulheres foi ilustrar, com base em processos de modelação⁵, situações que visam: (1) problematizar comportamentos desengajados e suas consequências, de forma a estimular o efeito inibitório; e (2) apresentar modelos sociais positivos, para favorecer o efeito modelador e o efeito de facilitação de resposta. Como forma de incentivar a consciência sobre a importância da denúncia, também foram selecionados textos que mostram os canais que são acionados para tal fim.

De forma geral, no produto educacional, o intuito é oportunizar que os alunos exerçam controle sobre seu comportamento moral com base na reflexão sobre os aspectos nocivos que os desengajamentos morais podem assumir. A perspectiva banduriana sobre o comportamento moral foi central no processo de elaboração deste material didático. No entanto, faz-se necessário apontar outros constructos teóricos subjacentes a esse processo de construção. Nas subseções a seguir, apresento as contribuições da abordagem intercultural para o material elaborado e a perspectiva de linguagem presente nele.

1.2 Abordagem intercultural

O desafio da promoção de uma educação intercultural está na complexidade em gerar ações e projetos que conduzam a uma cidadania baseada na relação dinâmica entre as culturas, mediada pelo respeito. No entanto, cabe à escola promover práticas pedagógicas que reconheçam a diferença como constitutiva da democracia, de forma a estimular atitudes interculturais para o desenvolvimento da humanização e da empatia.

A abordagem intercultural se preocupa com a promoção de sociedades mais humanizadas, respeitadoras da diferença, por meio da adoção de atitudes éticas e democráticas. Como afirma Martins (2002), a formação dos valores e das atitudes é um dos objetivos fundamentais de uma educação de base intercultural. Portanto, uma das tarefas educativas para

⁵ Cabe ressaltar que o material educacional, embora não tenha sido experimentado em campo para averiguar os efeitos mencionados, foi desenhado com a intenção de fomentar efeitos inibitórios de ações antissociais em relação às mulheres, bem como o efeito modelador e facilitador de resposta. Reconheço a necessidade de desenvolvimento de estudos empíricos sobre o assunto.

a promoção de ambientes democráticos está na supressão de atitudes discriminatórias que colocam o “outro” em uma posição de exclusão e/ou marginalização cultural e social.

Segundo Candau (2012), a interculturalidade se caracteriza como um processo permanente e sempre inacabado que tem por intuito promover uma relação democrática entre os grupos envolvidos e não unicamente uma coexistência livre de conflitos. A autora advoga pela negação da padronização e pela luta contra toda forma de desigualdade e discriminação na sociedade. Para ela, as diferenças têm que ser reconhecidas como elementos fundamentais na construção da igualdade, uma vez que são constitutivas dos indivíduos e grupos sociais, além de estarem atravessadas por relações de poder. Dessa forma, suscita um olhar positivo para a diferença, ao refutar as tendências a transformá-la em desigualdades, uma vez que isso acaba por tornar os sujeitos a ela referidos em alvos de preconceito e discriminação.

Levando em conta que, muitas vezes, as relações sociais são marcadas por tensões entre as diferenças, acredito que um dos grandes desafios da escola é o de contribuir para a formação de cidadãos interculturais, a partir da construção de valores para a convivência. Martins (2002), em seu artigo *Programa de Educação Intercultural na Escola*, suscita reflexões para a elaboração de programas de educação intercultural, cujo objetivo seja a formação de atitudes interculturais no contexto escolar para a promoção do respeito pela diversidade e adoção de atitudes que combatem práticas discriminatórias.

Cabe ressaltar, como destaca Martins (2002, p. 98), que a educação intercultural, ainda que não possa se responsabilizar por toda a concretização das igualdades e da justiça social, “permite desenvolver mecanismos pedagógicos e axiológicos úteis para a interação dialógica entre as pessoas de culturas distintas, num ambiente democrático respeitador da diferença”. O autor mostra que a pedagogia intercultural considera a cultura, a sociedade e a educação como realidades dinâmicas. Ele parte da visão do aluno como um sujeito ativo, uma vez que o considera capaz de construir, de forma crítica, seu próprio conhecimento.

Para isso, o autor chama a atenção para a importância da utilização de metodologias ativas centradas no aluno, que favoreçam a aprendizagem cooperativa, a investigação da realidade por meio de projetos de intervenção social, além da adoção de estratégias que se apoiam no diálogo e na tomada de decisões. Nas palavras de Martins (2002, p. 100, grifos meus)

No sentido pragmático, trata-se de gerar competências interculturais para aprender a agir dentro do seu próprio grupo cultural e na cultura comum construída por todos. Essa competência requer, por um lado, um conhecimento real e crítico sobre as questões culturais e sociais, **introduzindo-se no currículo essas perspectivas e experiências de forma interdisciplinar, e, por outro lado, exige que se promovam atitudes**

positivas para com a diversidade cultural frente ao racismo, xenofobia e exclusão social, sem dissociar os âmbitos cognitivo, afectivo e comportamental. Além disso, a organização curricular e o ambiente escolar também deverão incentivar a compreensão dos problemas culturais e sociais da sociedade democrática e globalizadora.

A discussão sobre organização curricular levantada por Martins revela que a escola não pode se fechar em um currículo engessado e fragmentado em disciplinas que desconsidere a complexidade e fluidez dos fenômenos humanos e culturais. Logo, não é possível conceber o espaço escolar unicamente como o lugar da aprendizagem formal. No texto das Orientações Curriculares, afirma-se que:

Para que o ensino da língua estrangeira adquira sua verdadeira função social e contribua para a construção da cidadania, é preciso, pois, que se considere que a formação ou a modificação de atitudes também pode ocorrer – como de fato ocorre – a partir do contato ou do conhecimento com/sobre o estrangeiro, o que nos leva, de maneira clara e direta, a pensar o ensino do Espanhol, antes de mais nada, como um conjunto de valores e de relações interculturais (BRASIL, 2006, p. 148-149).

No *kit* multimodal, a abordagem do tema da violência contra a mulher e a apresentação dos mecanismos de DM em textos em espanhol permitem ao aluno reconhecer a abrangência global dessa problemática. Dessa forma, pelo contato com a realidade do estrangeiro, é possível contribuir para a construção da identidade do aluno e para uma formação voltada a um conjunto de valores necessários para o desenvolvimento de habilidades sociais. A seleção dos textos da unidade didática visou mostrar aos alunos o alcance que o tema tem e a importância de se discuti-lo, bem como de se desconstruir práticas de desengajamento moral que tantos danos causam às mulheres e à sociedade, de forma ampla.

1.3 Gênero discursivo, multimodalidade e letramento crítico

As concepções teóricas de linguagem subjacentes ao *kit* multimodal e, mais especificamente, à unidade didática se apoiam nas noções de gênero discursivo, multimodalidade e letramento crítico.

Os *gêneros discursivos* são tipos de enunciados conhecidos pela sua relativa estabilidade (BAKHTIN, 2003). Segundo Bakhtin, todas as esferas da atividade humana se relacionam com o uso da linguagem, tanto na forma de enunciados orais como escritos, que refletem as condições específicas e finalidades de cada uma dessas esferas por meio de três elementos que estão intrinsecamente relacionados: o **conteúdo temático**, o **estilo de linguagem**

e a **construção composicional**. Bakhtin (2003) afirma que o conteúdo temático corresponde ao sentido do enunciado completo, o estilo se relaciona com a “seleção dos recursos lexicais, fraseológicos e gramaticais da língua” (p. 261) que se utilizam na composição do gênero, enquanto que a construção composicional se refere à estruturação dos elementos que compõem o texto, além da relação dialógica entre os interlocutores.

O conceito de dialogismo presente na perspectiva bakhtiana fundamenta a concepção de língua da unidade didática. Com base em Bakhtin (2003), pode-se afirmar que os sentidos se constroem na enunciação, ou seja, no processo de interação entre enunciador e interlocutor, que são os sujeitos do discurso. Dessa forma, se rompe com a concepção de que os sentidos de um texto sejam imanentes a ele.

Considerando que o trabalho pedagógico com os gêneros discursivos permite recuperar os contextos de produção e circulação dos textos, bem como quem os escreveu, para quem e com que objetivos, optei por adotar essa abordagem para a produção da unidade didática, cuja ênfase está em dois gêneros discursivos: os *afiches* (gênero escrito do âmbito publicitário) e *spots audiovisuais* (gênero audiovisual usado no âmbito publicitário) de campanhas sociais⁶ que discutem a violência contra a mulher, devido à sua função social frequente de chamar a atenção para um tema de urgência social com a finalidade de promover mudanças de atitude e, por conseguinte, incentivar a adoção de comportamentos pró-sociais.

A *multimodalidade* é outro conceito que perpassou a elaboração do produto educacional. Trata-se de um fenômeno que “resulta da integração funcional de recursos linguístico-discursivos e recursos visuais com vistas ao alcance de sentido(s) entre participantes representados e interativos” (SILVA; RAMALHO, 2012, p.14). Medeiros (2014), com base em Kress e Van Leeuwen (1996) e Kress (2003; 2010), define o texto multimodal como aquele cujo significado se constrói através de mais de um código semiótico. Nesse sentido, para que o sujeito possa produzir sentidos, é necessário levar em conta as diferentes semioses que podem constituir um texto, quer seja oral quer seja escrito, como imagens, gestos, expressões faciais, som, palavras, diagramação, design, seleção de cores. Como afirma Medeiros (2014, p. 591), alguns desses elementos são considerados “invisíveis ou transparentes”, quando, “na verdade não o são”.

No intuito de chamar atenção para essas diferentes semioses, a UD conta com perguntas que visam estimular o olhar do aluno para esses elementos que, muitas vezes, passam

⁶ Na unidade didática do *kit* multimodal, o delineamento das questões referentes aos gêneros discursivos mencionados tomou por base o volume 1 do livro didático *Sentidos en Lengua Española*, de Luciana Freitas e Elzimar Costa (2017).

despercebidos, mas que junto com o conteúdo verbal são de fundamental importância para a construção dos sentidos de um texto. Silva e Ramalho (2012) destacam que o hibridismo semiótico é uma característica marcante da complexidade dos discursos modernos. As autoras partem do pressuposto de que o social se concretiza nas representações discursivas e que essas têm “efeitos ideológicos sobre o social, ou seja, sobre relações sociais, ações/interações, conhecimentos, crenças, atitudes, valores, identidades” (SILVA; RAMALHO, 2012, p. 25).

Considerando a potencialidade que os textos multimodais podem ter para construir representações sociais, o produto educacional busca contribuir para o *letramento crítico*. Como afirma Costa (2012), o objetivo desse letramento, no âmbito educacional, é o fomento da consciência crítica. Para a autora, são premissas do letramento crítico o aspecto situacional dos textos, “ou seja, são produzidos num dado contexto, com autoria, individual ou coletiva (mesmo que não esteja explícita), e veiculam valores e visões de mundo, por essa razão, não são neutros” (p. 928).

Como se elucida no texto das Orientações Curriculares (BRASIL, 2006), o trabalho de letramento crítico busca levar os alunos a construir sentidos dentro de um contexto social, histórico e marcado por relações de poder; esse objetivo, que se estende à leitura, à comunicação oral e à prática da escrita, se ancora em um trabalho de usos contextualizados da língua, uma vez que a linguagem é considerada uma prática sociocultural e também um meio para a formação de indivíduos. É esse caráter educativo da aula de E/LA que se defende com a elaboração do *kit* multimodal.

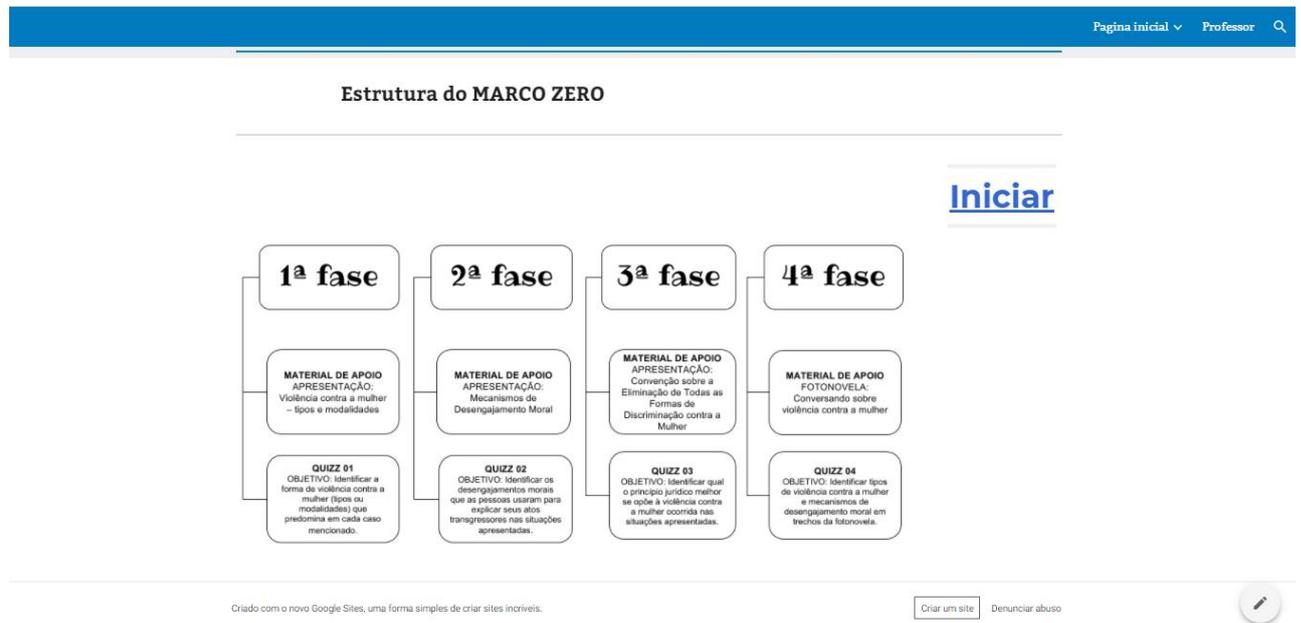
2 OS ELEMENTOS QUE COMPÕEM O KIT: das construções às aplicações

O primeiro recurso didático constitui o marco zero do produto educacional e está dividido em 4 fases (ver figura 2). As 3 primeiras fases foram inspiradas no jogo Escola Sem Agressão Social (ESAS)⁷, desenvolvido sob a forma de aplicativo pelo grupo de pesquisa Núcleo de Estudos em Psicologia Cognitiva e Comportamental (NEAPSI), da Faculdade de Educação da Unicamp. A 1ª fase do marco zero visa apresentar a definição de diferentes tipos e modalidades de violência contra a mulher e refletir sobre situações cotidianas em que essas formas de violência ocorrem; a 2ª fase visa apresentar os oito mecanismos de desengajamento moral e identificar a expressão desses desengajamentos em situações de violência contra a

⁷ Para mais informações sobre o jogo ESAS e para instalar o aplicativo, segue o link: <https://play.google.com/store/apps/details?id=com.unicamp.neapsiagressaosocial&hl=pt_BR>.

mulher, e a 3ª fase visa refletir sobre formas de combate a essa violência, com base em documentos legais de proteção à mulher.

Figura 2: Estrutura do marco zero



Em cada uma delas, o estudante conhece os conceitos para depois responder a questões de múltipla escolha sob a forma de *Quizz*. Na 1ª fase (ver figura 3), são apresentados os diferentes tipos e modalidades de violência contra a mulher: física, verbal, psicológica, patrimonial, simbólica, doméstica, institucional, laboral, sexual e midiática. Em seguida, o estudante responde um *Quizz* com 10 questões que ilustram situações de violência contra a mulher e precisa identificar a forma de violência em cada uma das situações com base nos conceitos apresentados.

Figura 3: Página da 1ª fase do marco zero

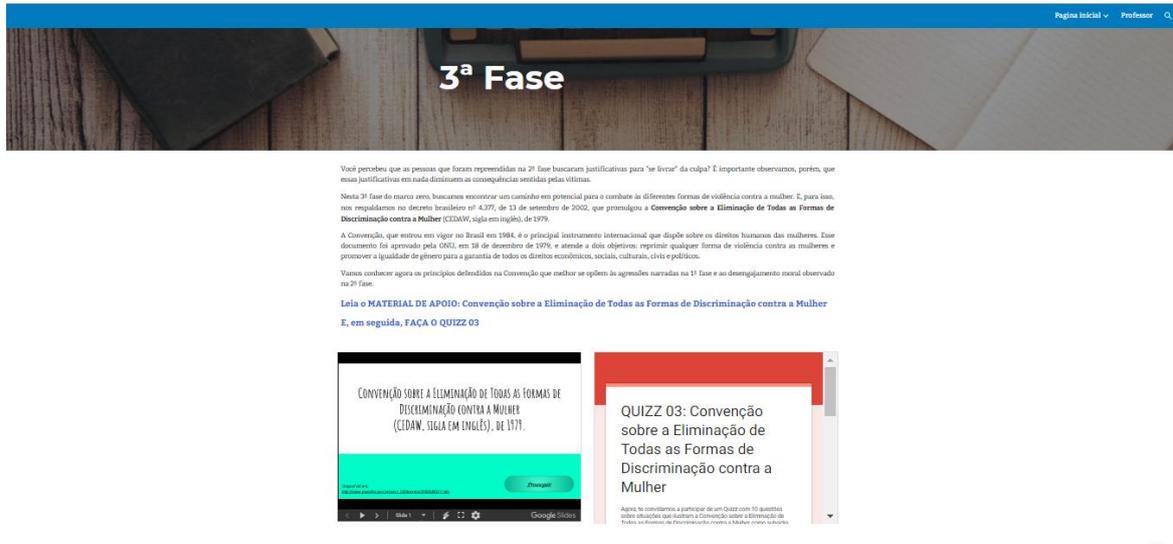
Na 2ª fase (ver figura 4), são apresentados os oito mecanismos de desengajamento moral e suas definições. Em seguida, o estudante responde um *Quiz* com 10 questões justificativas usadas pelos agressores nas cenas que fizeram parte da primeira fase e precisa identificar que mecanismo de desengajamento moral os agressores empregaram para se livrarem da culpa.

Figura 4: Página da 2ª fase do marco zero

Na 3ª fase (ver figura 5), são apresentados ao estudante um conjunto de princípios de proteção à mulher baseados no decreto brasileiro nº 4.377, de 13 de setembro de 2002, que promulgou a Convenção sobre a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação contra a

Mulher (CEDAW, sigla em inglês), de 1979. Em seguida, o estudante precisa indicar o princípio que se opõe de maneira mais adequada à violência aludida nas cenas da primeira fase.

Figura 5: Página da 3ª fase do marco zero



Na 4ª fase (ver figura 6) do marco zero do *kit* multimodal, o aluno tem acesso a uma fotonovela, cujo formato foi inspirado no material que compõe o projeto de extensão *Ligados na Escola*⁸, uma parceria entre as Ligas Acadêmicas de Medicina da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), o Grupo de Pesquisas em Ensino, Aprendizagem, Interdisciplinaridade e Inovação em Educação (GEPEAIINEDU) e o Laboratório de Criatividade, Inclusão e Inovação Pedagógica (LACIIPED), do Colégio Pedro II. A fotonovela ilustra uma conversa entre duas amigas da escola, cujo tema é a violência contra a mulher. A partir dela, o aluno é convidado a participar de um *Quizz* para identificar os tipos de violência e mecanismos de desengajamento moral presentes em trechos selecionados da conversa entre as amigas.

⁸O primeiro livro publicado pelo GEPEAIINEDU, volume 1 desta série *Desafios, Possibilidades e Práticas na Educação Básica*, descreve e analisa o projeto *Ligados na escola*, mais especificamente no capítulo intitulado *Ligados na Escola: experiências de Educação em Saúde através da parceria entre Universidade e Escola Básica* (SILVA et al., 2015). O livro completo está disponível no site www.criatividadeensino.com.br. Maiores informações sobre o projeto de extensão estão disponíveis no endereço <http://edusaupatologiauerj.com/extensatildeo.html>

Figura 6: Página da 4ª fase do marco zero⁹



O segundo recurso do *kit* multimodal é uma unidade didática constituída de dois módulos, cada um acompanhado por materiais complementares, que estão constituídos de textos para ampliar as discussões e notas ao professor. No primeiro módulo (ver figura 7), são discutidos os tipos e modalidades de violência contra a mulher, de maneira geral; no segundo (ver figura 8), focaliza-se na violência sexual que acontece nos espaços públicos que comprometem o direito de ir e vir das mulheres. O material dispõe de uma seleção de textos multimodais com ênfase no gênero discursivo “campanha social”.

Figura 7: Primeira página do módulo 1

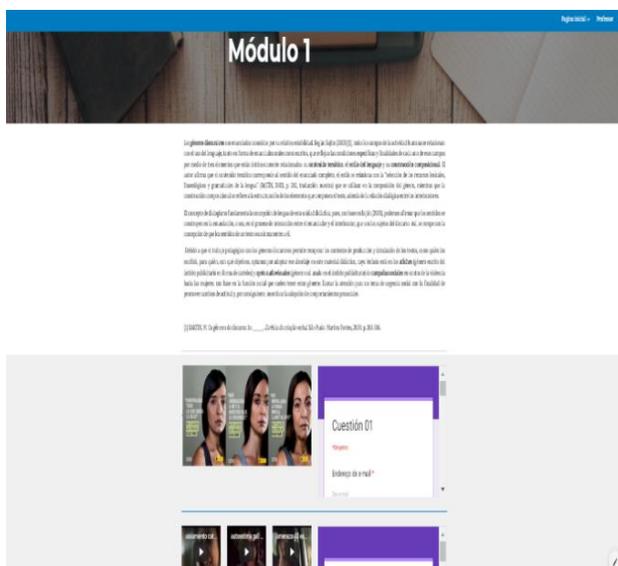
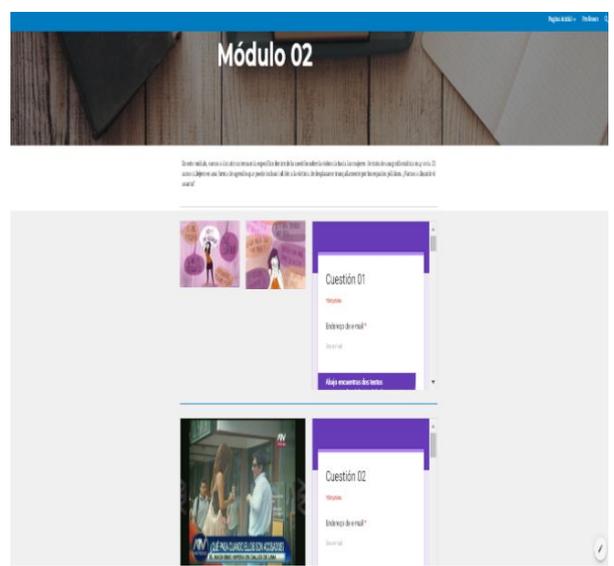


Figura 8: Primeira página do módulo 2



⁹ A fotonovela está disponível no *link*: < <https://www.youtube.com/watch?v=tYThvaxfrag>>.

Essa parte do produto educacional integra as quatro habilidades linguísticas, mas enfatiza o trabalho pedagógico com a leitura a partir do letramento crítico. Após as discussões sobre as diversas formas de violência contra as mulheres, são solicitadas produções dos alunos, que demandam integração das habilidades da escrita e da oralidade. Essas tarefas que compõem a última parte do *kit* visam desafiar os estudantes a pensar soluções para as problemáticas discutidas nos dois módulos que compõem a UD.

Para sintetizar a estrutura do material educacional e também propor algumas estratégias didático-pedagógicas para sua aplicação, segue o quadro 1:

Quadro 1 – Estrutura e possibilidades de uso do *kit* multimodal

	OBJETIVOS	ABORDAGENS TEÓRICAS	ESTRATÉGIAS DIDÁTICO-PEDAGÓGICAS
MARCO ZERO	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Definir e ilustrar tipos e modalidades de violência contra a mulher; ➤ Definir e ilustrar os mecanismos de desengajamento moral; ➤ Suscitar discussões sobre as várias formas de violência à mulher; ➤ Promover a reflexão sobre os desengajamentos morais contra as mulheres; 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Desengajamento moral; ➤ Modelação; ➤ Abordagem intercultural. 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Aplicação das 3 primeiras fases do marco zero em sala; ➤ Exibição da fotonovela em sala; ➤ Promoção de rodas de conversa para fomentar o debate a partir das falas das personagens; ➤ Construção coletiva de argumentos que visem superar relações sociais que expressem desigualdade e violência; ➤ Construção coletiva de argumentos que visem defender relações sociais pautadas no bem comum.
UNIDADE DIDÁTICA	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Oportunizar aos alunos o desenvolvimento das habilidades linguísticas do E/LA; ➤ Utilizar a língua espanhola como um meio para a promoção de diálogos interculturais e valorização das identidades; ➤ Promover a reflexão sobre os desengajamentos morais contra as mulheres; ➤ Promover a aprendizagem social a partir de modelos; ➤ Realizar um trabalho pedagógico de letramento crítico. 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Autorregulação do comportamento moral; ➤ Desengajamento moral; ➤ Modelação; ➤ Multimodalidade; ➤ Abordagem intercultural; ➤ Integração das habilidades linguísticas. 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Promoção de diálogos interculturais a partir da leitura crítica dos textos usados na compreensão leitora e oral; ➤ Produção dos gêneros discursivos trabalhados ao longo da UD.

	OBJETIVOS	ABORDAGENS TEÓRICAS	ESTRATÉGIAS DIDÁTICO-PEDAGÓGICAS
PRODUÇÕES DOS ALUNOS	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Oportunizar aos alunos o desenvolvimento das habilidades linguísticas do E/LA; ➤ Incentivar a expressão proativa dos posicionamentos dos alunos por meio da produção (individual e/ou colaborativa) de materiais multimodais. ➤ Oportunizar o exercício de pós-leitura para aprofundamento das discussões interculturais realizadas nas etapas anteriores; ➤ Incentivar que os alunos verbalizem suas reflexões sobre as situações de desengajamentos morais vistas ao longo do <i>kit</i> multimodal. 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Autorregulação do comportamento moral; ➤ Desengajamento moral; ➤ Modelação; ➤ Abordagem intercultural. 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Exibição do material produzido pelos alunos; ➤ Promoção de rodas de conversa para fomentar o debate a partir dos resultados das produções; ➤ Produção de um vídeo que reúna os posicionamentos dos alunos em relação às discussões realizadas nos diferentes materiais que compõem o <i>produto educacional</i> e às contribuições para a sua formação como indivíduos.

Fonte: Elaborado pela autora.

Para outras informações sobre nosso trabalho, acesse: www.criatividadeeensino.com.br.

¡Buen trabajo!

Simone Emiliano e Kátia Xavier.

3 MÓDULO 1

Los **géneros discursivos** son enunciados conocidos por su relativa estabilidad. Según Bajtín (2003), todos los campos de la actividad humana se relacionan con el uso del lenguaje, tanto en forma de enunciados orales como escritos, que reflejan las condiciones específicas y finalidades de cada uno de esos campos por medio de tres elementos que están intrínsecamente relacionados: su **contenido temático**, el **estilo del lenguaje** y su **construcción composicional**. El autor afirma que el contenido temático corresponde al sentido del enunciado completo, el estilo se relaciona con la “selección de los recursos lexicales, fraseológicos y gramaticales de la lengua” (BAJTÍN, 2003, p. 261, traducción nuestra) que se utilizan en la composición del género, mientras que la construcción composicional se refiere a la estructuración de los elementos que componen el texto, además de la relación dialógica entre los interlocutores.

El concepto de dialogismo fundamenta la concepción de lengua de esta unidad didáctica, pues, con base en Bajtín (2003), podemos afirmar que los sentidos se construyen en la enunciación, o sea, en el proceso de interacción entre el enunciador y el interlocutor, que son los sujetos del discurso. Así, se rompe con la concepción de que los sentidos de un texto sean inmanentes a él.

Debido a que el trabajo pedagógico con los géneros discursivos permite recuperar los contextos de producción y circulación de los textos, como quién los escribió, para quién, con qué objetivos, optamos por adoptar ese abordaje en este material didáctico, cuyo énfasis está en los **afiches** (género escrito del ámbito publicitario en forma de carteles) y **spots audiovisuales** (género oral usado en el ámbito publicitario) de **campañas sociales** en contra de la violencia hacia las mujeres, con base en la función social que suelen tener estos géneros: llamar la atención para un tema de urgencia social con la finalidad de promover cambios de actitud y, por consiguiente, incentivar la adopción de comportamientos prosociales.

Cuestión 1

Lee estos **afiches** a continuación de la campaña “No te saltes las señales. Elige vivir”. Con base en ella, contesta a las cuestiones propuestas.



Extraído de: <<https://www.msssi.gob.es/campannas/campanas11/eligeVivir.htm>>. Acceso el: 02 de abril de 2017.

Para mejor visualización:



Profesor(a), puedes hacer un trabajo de prelectura a partir de la **fuentes** del texto. Llama la atención de los alumnos para algunas pistas de lectura, como, por ejemplo, el lugar de donde parte la enunciación (la extensión **gob.es** nos permite ver que se trata de una campaña del gobierno de España) y el género discursivo que está explícito en la fuente.

Observación.: El número que aparece al final del texto se refiere al 016, un servicio telefónico de información y asesoramiento jurídico sobre el tema de la violencia de género. Para más informaciones, leer el texto disponible en <<http://www.violenciagenero.msssi.gob.es/informacionUtil/recursos/telefono016/home.htm>>.

a. Con base en quién emite la campaña, explicita su objetivo con la divulgación de estos tres afiches y qué público específico busca atingir.

Se espera que los alumnos, al observar el nombre de la institución que promueve la campaña, el Ministerio de Sanidad, Servicios Sociales e Igualdad de España, razonen que su objetivo es luchar en favor de una sociedad igualitaria entre hombres y mujeres. Para eso, llaman a la acción a las mujeres en situación de violencia – el público blanco específico de estos afiches – de forma a incentivarlas a tomar actitudes para combatir las formas de violencia que viven, como: terminar la relación o denunciar su pareja.

b. Los afiches suelen tener imágenes o fotos que ilustran el tema de la campaña. Con base en esta afirmación, razona sobre las tres fotos que se usaron en los afiches y qué sentidos se construyen a partir de ellas.

Se espera que los alumnos observen que la campaña contempla a mujeres de diferentes edades, de forma a mostrar que la violencia hacia las mujeres no se limita a una edad específica. Se nota también en las tres mujeres un semblante entristecido, lo que se muestra coherente con el tema de la campaña.

c. Teniendo en cuenta el público blanco de la campaña, explica de qué modo el discurso de los personajes femeninos puede servir como modelación para el combate a la violencia hacia las mujeres.

Se espera que los alumnos observen que la campaña, al mostrar tres casos de mujeres que fueron víctimas de violencia psicológica y simbólica y decidieron abandonar al agresor y/o denunciarlo, puede estimular a otras mujeres a adoptar el mismo comportamiento, o sea, los casos pueden servir como modelos para otras mujeres en situación de violencia.

Profesor(a), los alumnos pueden comentar, además de los tipos de violencia, la modalidad que se refiere a la violencia doméstica.

d. Sobre el enunciado “No te saltes las señales. Elige vivir”, contesta:

✚ ¿Qué función ejerce para la argumentación?

Se espera que los alumnos razonen sobre los sentidos que se pueden construir a partir del enunciado, considerando que el objetivo de la campaña es combatir la violencia hacia las mujeres. Por lo tanto, asume relevancia que la mujer esté atenta a las formas de violencia que no son solo físicas y elija un comportamiento activo y crítico, sea para dejar la relación abusiva en que se encuentra, sea para denunciar al agresor.

Es posible que los alumnos razonen sobre la pluralidad de sentidos del verbo “vivir”: (1) como contraposición a “sobrevivir”, pues mujeres en situación de violencia no tienen una vida de calidad; (2) como contraposición a “morir”, pues en los casos de violencia hacia las mujeres se registra un número significativo de asesinatos.

✚ ¿Qué recursos usó el enunciador para atingir su objetivo?

Se espera que los alumnos identifiquen que el eslogan de la campaña busca incentivar a las mujeres en situación de violencia a adoptar posturas críticas y de combate. Por eso, el enunciador utiliza recursos para llamar la atención del interlocutor, como el realce en amarillo y la letra en negrita para enfatizar el consejo a las mujeres para que elijan una vida libre de violencia. Se observan también los recursos lingüísticos, como el uso del imperativo, para hacer un convite a la acción.

✚ Explicita la función de las comillas, teniendo en cuenta el juego discursivo entre el enunciador y las voces femeninas.

Se espera que los alumnos identifiquen que el Ministerio de Sanidad, Servicios Sociales e Igualdad, que es el enunciador institucional, hace una cita al habla de las tres mujeres, de manera a convocarlas a participar del juego discursivo. Por ser el discurso de otro, el enunciador lo señala por medio de las comillas.

Cuestión 2

La campaña “No te saltes las señales. Elige vivir” también se divulgó a través de **spots audiovisuales**. En el sitio de donde se los entresacaron, aparece el texto que está abajo. Léelo y enseguida ve las tres historias intitoladas Autoestima, Amenaza y Aislamiento. Con base en ellos, contesta a las cuestiones a continuación.

Campaña del Ministerio de Sanidad, Servicios Sociales e Igualdad para la prevención de la violencia hacia las mujeres bajo el lema “No te saltes las señales. Elige vivir”.

El objetivo de esta nueva campaña es que tanto las víctimas como sus entornos sepan detectar las distintas manifestaciones de este tipo de violencia y actúen.

La prevención a través de la sensibilización constituye una de las claves en la lucha contra la violencia hacia las mujeres y en ese marco de acción se presenta esta campaña, en la que se busca la complicitad de toda la sociedad para erradicar la violencia contra las mujeres, informar a las víctimas de sus derechos y de los instrumentos previstos para su protección, y conseguir el rechazo social hacia los maltratadores.

(<http://www.msssi.gob.es/campannas/campanas11/eligeVivir.htm>)



Historia: Autoestima
Subtítulo y lema: gallego



Historia: Amenaza
Subtítulo y lema: euskera



Historia: Aislamiento
Subtítulo y lema: catalán

Profesor(a), esos vídeos pueden ser una estrategia para discutir sobre la situación de diglosia entre el castellano y las otras lenguas cooficiales de España, y así mostrar la importancia que todas poseen para configurar el español como una lengua pluricéntrica. Para más informaciones, puedes leer el texto que está disponible en < <http://periodistas-es.com/las-lenguas-cooficiales-en-espana-en-2016-63694>>.

a. ¿Qué aporta a la discusión la mención a la violencia física en los tres videos?

Se espera que los alumnos se den cuenta de que los hematomas, como alusión a la violencia física, que aparecen y van aumentando a la medida que las mujeres escuchan a sus parejas sirven para deconstruir la naturalización de que violencia hacia las mujeres es solamente física. Así se puede inferir que la violencia psicológica y simbólica, responsables por poner la mujer en una posición de sumisión, producen tanto dolor como los golpes.

b. ¿Qué estrategia utilizó el Ministerio de Sanidad, Servicios Sociales e Igualdad de España para que la campaña alcance mayor proyección?

Se espera que los alumnos observen que el uso de subtítulos y del eslogan en las lenguas cooficiales de España, además de la inclusión de la interpretación en Lengua de Señas,

atiende al propósito del Ministerio de difundir la campaña y así convocar a la sociedad de manera amplia a posicionarse en contra de la violencia hacia las mujeres.

c. Con base en el fragmento que seleccionamos, analiza las tres historias y di cómo pueden servir de modelos en la lucha contra la violencia hacia las mujeres.

Se espera que los alumnos retomen la lectura del fragmento, destacando algunos puntos clave para comprender el propósito de la enunciación (informar a las víctimas y sus entornos sobre las distintas manifestaciones de violencia; mostrar a ellos cómo actuar en casos de violencia; y conseguir el rechazo social hacia los maltratadores) y así articularlos con las tres historias que buscan presentar modelos de actuación tanto para la víctima como para las personas que conviven con ella.

En la primera historia, Autoestima, el maltratador intenta humillar a la víctima, diciéndole que no conseguirá el empleo debido al vestido que lleva y por su nivel de inglés. Pero los que están en la mesa no aceptan la agresión verbal y junto a la víctima se van y dejan solo el agresor. En la segunda historia, Amenaza, una mujer va a buscar a sus hijos en la escuela. En el trayecto, su compañero la llama y empieza a tratarle mal debido a un ataque de celos, insinúa que la mujer fue a ver al amante y amenaza matarla si lo deja. Le habla de una manera tan violenta que uno de los niños empieza a llorar. La acción de la mujer que sirve como modelación es la denuncia que hace al llamar al 016. En la tercera historia, Aislamiento, durante una llamada telefónica, el esposo impide que la mujer salga con una amiga y ordénale de forma violenta que se quede en casa, humillándola. Ante la violencia, la mujer decide aceptar la ayuda de su hija y se va a vivir con ella.

Cuestión 3

El Ministerio de Sanidad, Servicios Sociales e Igualdad de España también divulgó el **spot de la campaña** “Si Hay Salida a la violencia de género ES GRACIAS A TI. ÚNETE”. Velo y contesta a las preguntas abajo.



Extraído de <<http://www.msssi.gob.es/campannas/campanas15/haySalidaUnete.htm>>. Acceso el: 30 de marzo de 2017.

a. Sobre el eslogan de la campaña “Si Hay Salida a la violencia de género ES GRACIAS A TI. ÚNETE”, contesta:

- ✚ ¿Qué relación de sentido se establece entre las dos primeras oraciones y qué función cumplen para la enunciación?

Se espera que los alumnos identifiquen que la condición para el combate a la violencia hacia las mujeres está en la actuación de la persona a quien se invita a participar de la lucha. Esto se configura como una estrategia para implicar a los ciudadanos de manera amplia en la búsqueda de una sociedad libre de violencia contra las mujeres.

Profesor(a), puedes incluso llamar la atención para el recurso de las letras de molde para dar énfasis a la participación del interlocutor en esta causa.

- ✚ ¿Qué sentidos se construyen a partir de las manos en esta campaña?

Se espera que los alumnos construyan algunos sentidos posibles para las manos: (1) ellas expresan apoyo a las mujeres que sufren maltrato, lo que se puede inferir por la corriente de unión que se forma a la medida que la protagonista sale a la calle; (2) los enunciados que van escritos en las manos muestran apoyo a la mujer y la incentivan a denunciar; (3) las manos de apoyo pueden establecer un sentido de oposición a las manos de los maltratadores que golpean a sus parejas; (4) las manos pueden construir el sentido de “basta de violencia”.

b. ¿Qué diálogo es posible establecer entre la reacción de la protagonista y el dibujo que acompaña el slogan “hay salida a la violencia de género”?

Se espera que los alumnos interpreten que el dibujo muestra un proceso de recuperación de la víctima de malos tratos a la medida que deja la situación de violencia, una vez que se va a curando poco a poco, pues pasa del llanto a la sonrisa. En la campaña, la protagonista empieza con un semblante muy cerrado y angustiado, pero después del apoyo de todos que están a su alrededor se estimula a denunciar y en ese momento esboza una ligera sonrisa.

Profesor(a), puedes aprovechar ese momento de la interacción para mostrarles a los alumnos la importancia de la modelación simbólica para la adopción de nuevos comportamientos para las víctimas de violencia. La campaña en los medios de comunicación cumple ese papel de difundir la importancia de la denuncia al maltratador y del apoyo a la víctima.

Es interesante también llamar la atención para el género discursivo **spot audiovisual**: debe ser corto; si hay alguna canción de fondo, ella debe dialogar con el sentido que se quiere construir; hay un destaque para el eslogan de la campaña, para producir un llamado a la acción. En ese spot, se puede notar que la actriz que representa a la mujer en situación de violencia pasa casi toda la historia con el semblante abatido y que sólo esbozará una sonrisa, cuando se anima a denunciar a su pareja. La canción contribuye para construir el sentido de esperanza.

Si te parece interesante, puedes mostrar otra forma de divulgación de la misma campaña, con destaque a la descarga de la aplicación LIBRES.



Extraído de: <<http://www.fcc.es/es/-/fcc-se-suma-a-la-campana-contr-la-violencia-de-genero-del-ministerio-de-sanidad-servicios-sociales-e-igualdad>>. Acceso el: 02 de abril de 2017.

Cuestión 4

Abajo encuentras un **afiche** de la campaña de sensibilización contra la violencia hacia las mujeres promovida por la Concejalía de Familia, Bienestar Social e Igualdad de Oportunidades, del Ayuntamiento de Granada y que fue idealizada para ser expuesta en medios de comunicación, mupis y tres líneas de autobús urbano. Con base en él, contesta a las cuestiones.

Concejalía = secretaria municipal



Extraído de: <<https://granada.org/inet/wprensa.nsf/63a70f2b4d7fe9fac12574b900228c94/12f8cf02cad9daa1c1257c1d00479aaa!OpenDocument>>. Acceso el: 02 de abril de 2017.

a. Analiza la imagen elegida para la campaña y explicita qué sentidos aporta al objetivo que tenía el Ayuntamiento de Granada.

Se espera que los alumnos razonen que la imagen de un hombre pegado a la pared que escucha atónito lo que pasa al otro lado representa un comportamiento que no se debe imitar (incluso la orientación en imperativo negativo lo refuerza), una vez que el objetivo del Ayuntamiento era apelar al compromiso y participación amplia de la sociedad, lo que requiere una postura activa. Es posible notar por la mirada del hombre que él está atento y preocupado, pero solo observar y no actuar no es lo más esperado.

b. ¿Qué opinas sobre las formas de divulgación de esa campaña?

Respuesta personal.

Se espera que los alumnos razonen sobre el potencial que tienen los medios de comunicación para influenciar en la adopción de comportamientos. Además, se espera que también reconozcan el propósito de divulgación masiva de la campaña, una vez que seleccionó lugares públicos, como la calle, para exponer los mupis y un transporte público que muchas personas utilizan, que son los autobuses.

c. Se puede inferir por la mirada del personaje que él está pasando por un instante de indecisión. ¿Qué harías tú si estuvieras en su lugar?

Respuesta personal.

Profesor(a), es importante para ese momento de la interacción analizar los discursos de los alumnos. Si observas algún discurso con connotación de violencia o marcado por estereotipos, intenta deconstruir tales visiones a través del fomento al pensamiento crítico.

Puedes aprovechar la pregunta para una sistematización de la lengua, específicamente el uso del condicional simple para expresar probabilidad. Puedes mostrarles a los alumnos el recurso para dar consejos (**yo que él** + condicional simple / **yo en su lugar** + condicional simple / **si yo fuera él** + condicional simple).

Te recomendamos, al final de la actividad 4, leer el texto sobre la campaña. Destacamos el habla del concejal Fernando Egea, puesto que refuerza la participación masculina en la lucha contra la violencia hacia las mujeres. Egea defiende una actitud comprometida y activa de hombres y mujeres ante la problemática.

[...] El concejal de Bienestar Social e Igualdad de Oportunidades, Fernando Egea, ha destacado que “esta campaña es un llamamiento a la ciudadanía en general para que se impliquen en la lucha contra la violencia hacia las mujeres, y a los hombres en particular, para que se involucren personal y colectivamente en la denuncia de la violencia hacia las mujeres y mantengan una actitud comprometida y activa ante estos hechos”.

“Uno de los grandes logros en la concienciación en la lucha contra la violencia hacia las mujeres es la participación ciudadana. Una persona madura y socialmente responsable es aquella que es permeable a los problemas y sufrimientos que le rodean. Esta campaña hace hincapié en este aspecto y nos recuerda que no podemos ser actores pasivos ante estos sucesos que, en muchas de las ocasiones, ocurren amparados y ocultos en el anonimato de la vivienda”. [...]

<https://granada.org/inet/wprensa.nsf/63a70f2b4d7fe9fac12574b900228c94/12f8cf02cad9daa1c1257c1d00479aaa!OpenDocument>

Profesor(a), puedes mostrar esa foto para que los alumnos comprendan qué es un mupi:



(<https://www.domestika.org/es/projects/127933-campana-contra-la-violencia-de-genero>)

Profesor(a), si te parece interesante, puedes elegir algunos fragmentos de la Ley Orgánica 1/2004, de Medidas de Protección Integral contra la Violencia de Género (disponible en: < <https://www.boe.es/buscar/act.php?id=BOE-A-2004-21760>>), sancionada por Juan Carlos I, el rey de España, para leer junto a los alumnos y así mostrarles que el maltrato a las mujeres es un acto ilegal.

Cuestión 5

Con el objetivo de combatir la violencia y el maltrato hacia las mujeres, la asociación civil Ya basta de violencia contra la mujer que lanzó la red social Retos Femeninos creó la campaña #deHOMBREaHOMBRE. Para eso contó con la participación de actores, cantantes, comunicadores y publicistas de diferentes edades. Basándote en el **afiche** a continuación, contesta a las cuestiones.

¿La celas y controlas?

¡NO es amor... es INSEGURIDAD!

#deHOMBREaHOMBRE

Retos Femeninos
www.retosfemeninos.com

Regístrate en:
www.retosfemeninos.com

Raymundo Capetillo
Actor

Extraído de: <<http://www.jornada.unam.mx/ultimas/2016/07/11/lanzan-campana-contra-violencia-de-genero-dehombreahombre>>. Acceso el: 01 de abril de 2017.

A.C. = Asociación Civil

Profesor(a), puedes llamar la atención para el símbolo de Venus (indicado gráficamente por ♀) para hacer alusión al universo femenino.

a. En lo que se refiere al contexto de producción y circulación, ¿qué informaciones aporta la consulta a la fuente de donde se entresacó el afiche?

Se espera que los alumnos razonen que la fuente permite recuperar el lugar de divulgación de la campaña, un periódico mexicano (.mx), el tiempo (fecha: 11 de julio de 2016) y el propósito de la campaña.

b. Considerando el propósito de la campaña, ¿qué sentidos se construyen a partir de la hashtag #deHOMBREaHOMBRE?

Las respuestas pueden variar, pero se espera que los alumnos construyan sentidos, como: (1) promover una interacción entre hombres sobre la importancia de su participación en la lucha contra la violencia hacia las mujeres; (2) destacar el papel de los hombres en esa causa como ciudadanos que buscan una sociedad igualitaria; (3) el uso de la hashtag, símbolo común entre los usuarios de redes sociales, sirve como estrategia de difusión de la campaña, una vez que promueve la interacción con otros integrantes de la red social interesados en el asunto publicado.

c. ¿Qué relevancia adquiere la participación de personas de diferentes edades actuantes en medios de comunicación?

Las respuestas posibles son: esta participación visa a alcanzar un público amplio y proponer identificación al seleccionar a figuras que pueden servir como modelos de comportamiento, además de ser un recurso para legitimar el discurso de la campaña por medio de figuras públicas.

Profesor(a), si te parece interesante, puedes presentar los textos abajo que muestran algunas figuras invitadas para la campaña y también otros enunciados que se utilizaron para combatir la violencia hacia las mujeres.



(<http://www.noticiasmvs.com/#!/noticias/famosos-inician-campana-dehombrea hombre-para-combatir-maltrato-a-la-mujer-997>)



(<http://mexicoalacarta.com.mx/doble-esfuerzo/campana-dehombrea hombre-para-eliminar-la-violencia-contra-las-mujeres/>)

Estos enunciados usan como estrategia para combatir la actitud de hombres que cometen violencia hacia las mujeres la relación afectiva que se espera que ellos tengan en relación con las figuras femeninas de su entorno, como madre, hija, hermana, novia, esposa.

d. La campaña deconstruye un mecanismo de desconexión moral común en el discurso de algunos agresores. Explica la afirmación identificando de qué mecanismo se trata.

Se espera que los alumnos identifiquen la alusión al lenguaje eufemístico, una vez que el hombre que controla su pareja porque tiene celos de ella nombra de “amor” una agresión que en realidad es fruto de “inseguridad”. O sea, se verifica así una suavización de la agresión para que él se sienta libre de culpa por su acción.

e. Con base en el artículo del diccionario de la Real Academia Española, analiza el enunciado de la campaña y el sentido que aporta el verbo “celar” a la discusión de la problemática.

celar¹ Conjugar

Del lat. tardío *zelāri* 'tener celos', 'mostrar celo', 'adorar'.

1. tr. Procurar con particular cuidado el cumplimiento y observancia de las leyes, estatutos u otras obligaciones o encargos.
2. tr. Observar a una persona o sus movimientos y acciones por recelos que se tienen de ella.
3. tr. Vigilar a los dependientes o inferiores para cuidar de que cumplan con sus deberes.
4. tr. Atender con esmero al cuidado y observación de la persona amada, por tener celos.
5. tr. desus. **recelar** (|| desconfiar).

(<http://www.rae.es/>)

Se espera que los alumnos razonen de forma crítica que el sentido del verbo “celar” como “atender con esmero al cuidado y observación de la persona amada, por tener celos” se deconstruye en ese contexto, una vez que la carga semántica de positividad que se puede inferir de la definición da lugar a la acción de desconfiar de la pareja, lo que lleva al agresor a controlarla debido a su inseguridad.

Cuestión 6

La campaña “No em toques el Whatsapp” forma parte de una campaña global titulada “Educando para deconstruir la violencia”, de la consejería de Valencia. El **afiche** que vas a leer ahora está en catalán, una de las lenguas oficiales de España. Con base en tus conocimientos previos, contesta a las cuestiones propuestas.

Consejería = departamento de gobierno de una comunidad autónoma
(Fuente: diccionario de la Real Academia Española)



Extraído de: <<http://www.mensacom.com/campana-toques-whatsapp-violencia-genero-valencia/>>.
Acceso el: 02 de abril de 2017.

a. ¿Qué tipo de violencia hacia la mujer se alude en la campaña y qué recursos se usaron para expresarla?

Se espera que los alumnos identifiquen que se trata de la violencia psicológica, una vez que el novio busca controlar las acciones de su pareja por medio de constante persecución. Esto se representa a través del envío sucesivo de mensajes (en 10 minutos 6 mensajes enviados) para saber dónde está y con quién está, además de exigirle que conteste prontamente el mensaje y que incluso le envíe una foto para que vea con quien está su novia. También se observa el uso de las letras de molde en “CONTESTA”, lo que en la Internet significa grito, y de los signos de interrogación y exclamación, para mostrar impaciencia. La confirmación de que se trata de una relación abusiva y de que ese control por el móvil le causa dolor a la víctima está en la representación del símbolo de *whatsapp* como un corazón destrozado.

OBS.: No hay una referencia específica a que sea un hombre, pero se infiere eso con base en las discusiones sobre el tema y el perfil de los maltratadores.

b. ¿Qué sentidos se construyen a partir de los emoticonos usados en la conversación?

Se espera que los alumnos observen que los emoticonos usados por la persona que comete la violencia en la relación sirven para representar su estado de ánimo (inicialmente molesto y después enojado) y también para ejercer control sobre la novia, mientras que el emoticono que ella utiliza y que está repetido varias veces expresa el pedido por el fin de ese acto de violencia.

Profesor(a), los emoticonos que sirven para sustituir palabras o acompañarlas no fueron considerados aquí en la respuesta, según esa función específica, sino en su función más general de controlar a la víctima.

c. Con base en la señal azul que indica que se visualizó el mensaje enviado, razona sobre el objetivo de la campaña.

Las respuestas pueden variar, pero se espera que los alumnos construyan sentidos a partir del conocimiento previo de la señal azul de la aplicación como confirmación de mensaje visualizado. Así, se puede inferir que la campaña estimula el empoderamiento de las mujeres de forma a que no acepten más que su pareja controle su vida. Se puede inferir que la campaña reproduce el discurso de una mujer que no acepta más la situación de violencia y que ya comunicó ese cambio de actitud a su pareja.

d. Con base en el contexto y en tus conocimientos previos, infiere los sentidos producidos por los enunciados abajo.

- ✚ On estàs ...
- ✚ Amb qui estàs???
- ✚ Xp no contestes???
- ✚ Sé que estàs en línea ...

Se espera que los alumnos, al observar que se trata de un novio celoso y también por la transparencia con el castellano en algunos términos, infieran que las primeras preguntas sirven para saber el lugar en que está la novia y con quién está. En las otras dos preguntas que están en relación una con la otra, se puede verificar que la ausencia de una respuesta por parte de la joven causa impaciencia y lleva al joven a cuestionar por qué ella no le da una respuesta, una vez que está conectada en el *whatsapp*. Es posible que el conocimiento sobre las abreviaturas que marcan ese tipo de lenguaje auxilie también en las inferencias.

Cuestión 7

Amnistía Internacional es un movimiento global que lucha contra las diversas formas de injusticia para que las personas puedan disfrutar de sus derechos. Lee el **afiche** a continuación y contesta lo que se pide.



Extraído de: <<https://unpastiche.org/2013/12/08/campanas-contra-la-violencia-de-genero/>>. Acceso el: 30 de marzo de 2017.

Profesor(a), puedes llamar la atención para el lugar de donde parte la enunciación a partir de la extensión **.me**. Este dominio, que originariamente se refiere a Montenegro, un país de Europa, a partir de 2008 también pasó a corresponder a un dominio internacional (informaciones obtenidas en el sitio <<https://www.registros.com/dominios/dominio-me/>>).

a. ¿Qué tipo de violencia se critica en la campaña? Justifica tu respuesta.

La campaña critica la violencia económica y patrimonial, pues el agresor al impedir que su pareja trabaje ocasione la substracción o destrucción de los recursos económicos de la mujer.

b. Explica los sentidos producidos por la expresión que da nombre a la acción de la Amnistía Internacional: **#señalesdealerta**.

Se espera que los alumnos razonen que algunas formas de violencia pueden ser tan sutiles que la víctima puede no sentirse en una situación de vulnerabilidad. Por eso, el objetivo de la campaña es llamar la atención para las pequeñas señales que sirven para alertar sobre la violencia hacia la mujer. En ese caso, por ejemplo, el agresor no permite que su pareja sea independiente, que gane su dinero por medio de su trabajo.

c. Es posible hacer una lectura más específica del elemento que sujeta Ortega en las manos y otra más metafórica. Con base en las funciones que tiene una claqueta, explicita qué sentidos se pueden atribuir a este elemento en la campaña.

Se espera que los alumnos identifiquen la profesión de Ortega para la lectura más específica: ella es directora y la claqueta es un elemento que suele formar parte de su rutina de trabajo. En ese sentido, este elemento sirve para representar la profesión de la protagonista de la campaña. En una lectura más metafórica, se puede atribuir sentidos a la claqueta considerando su función en el proceso de grabación. Un miembro del equipo de cámara, después de leer las informaciones de planos y tomas, “canta” la claqueta (una referencia al lenguaje del área para decir que la persona que maneja este elemento, en un movimiento rápido, golpea la parte articulada de la claqueta contra la borda superior) para indicar al director que él puede pasar a comandar la acción de los actores. Como la claqueta en el presente texto está abierta, se puede inferir que Ortega la va a “cantar” y empezar a comandar la acción contra la violencia de género, a partir de la alerta sobre las señales de violencia económica y patrimonial.

Cuestión 8

El Colectivo Fem TV, integrado por el Centro de la Mujer Peruana Flora Tristán, DEMUS, Milenia Comunicaciones, el Movimiento Manuela Ramos y Calandria - instituciones que luchan por la ampliación de la ciudadanía de las mujeres peruanas -, lanzó en 2010 una campaña para elegir los spots que merecen llevarse el Premio Fem TV y el Antipremio Sapo TV en la XIV edición del Premio Fem TV. Con base en el **afiche** abajo, contesta a las preguntas a continuación.



Extraído de: <<https://cmpfloratristan.lamula.pe/2010/10/12/la-mujer-es-una-cosa-en-la-tv/cmpfloratristan/>>. Acceso el: 02 de abril de 2017.

Profesor(a), puedes llamar la atención de los alumnos para el dominio **.pe** para reforzar la información sobre el contexto de circulación de la campaña: Perú.

a. Con base en los elementos presentes en la campaña, infiere la información que se borró del cartel y razona sobre el objetivo que tenían las organizadoras de la XIV edición del Premio Fem TV con la votación.

Profesor(a), en el texto original la información borrada es “publicidad sexista”, pero puedes aceptar respuestas que guarden relación con la violencia mediática. Se espera que los alumnos razonen que el objetivo de la votación es promover una mirada crítica de la sociedad contra la representación estereotipada de las mujeres en la publicidad vehiculada por la televisión.

b. ¿Qué recursos utilizaron las organizadoras para sostener su tesis de que la mujer es una cosa en la TV?

Se espera que los alumnos observen, a partir de su conocimiento previo, que suele ser común en las publicidades la representación de la mujer como ama de casa o como objeto sexual, lo que se puede aludir por la selección de objetos, como vestidos, zapatos, bolsos, bebidas, electrodomésticos, productos de limpieza, que sumados resultan en una mujer.

c. Al interlocutor de la campaña se le hace una pregunta. ¿Cómo la contestarías?

Respuesta personal.

Profesor(a), puedes aprovechar este momento de la interacción con la clase para alertarlos sobre los riesgos de la cosificación de la mujer, puesto que genera una visión reduccionista que no respeta la diversidad femenina, al mismo tiempo que perjudica su desarrollo y participación como ciudadanas.

Puedes aprovechar la cuestión para hacer una revisión sobre las estructuras lingüísticas para dar opiniones y verbos en Presente de Indicativo: **(A mí) me parece que / En mi opinión / Pienso que / Creo que.**

Profesor(a), te recomendamos, como forma de diálogo entre las campañas de la Amnistía Internacional y del Colectivo Fem TV, el video que está disponible en: < <https://unpastiche.org/category/violencia-mediatica/>>.

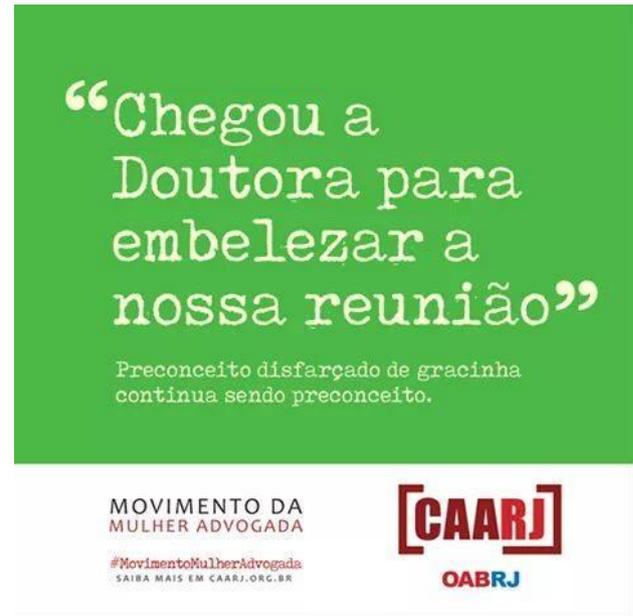
El video trata de la representación de las mujeres en el cine argentino a partir de una investigación realizada durante un año y medio sobre las películas argentinas más vistas entre 2010 y 2013. Observa los datos en este fragmento tomado del reportaje:

“Menos del 10% de las películas argentinas más vistas está dirigida por una mujer. Hay un personaje femeninos por cada 1,7 masculinos. Las mujeres que sí aparecen no trabajan y están hipersexualizadas. Hay una mujer cineasta por cada 4,3 varones.”

Cuestión 9

Viste campañas producidas por órganos institucionales de algunos países de habla española. Ahora te toca a ti hacer una investigación del tema de la violencia hacia las mujeres en la realidad brasileña y buscar campañas que circulan en el ámbito nacional. Como modelo, te presentamos dos afiches de campañas del movimiento de la mujer abogada, de la “**Ordem dos Advogados do Brasil – Seccional do Rio de Janeiro**”.

Observa que los dos afiches están basados en la deconstrucción del mismo mecanismo de desconexión moral. Antes de pasar a la investigación, identifica el mecanismo y discute con tus colegas sobre los dos textos.



Profesor(a), se espera que los alumnos identifiquen que se hace alusión al mecanismo de lenguaje eufemístico. La primera campaña se refiere a la violencia simbólica y de cómo esta es suavizada bajo la forma de broma, mientras que la segunda campaña llama la atención para la violencia sexual disfrazada bajo la forma de elogios. Muéstrales a los alumnos la relevancia del tema, debido a su aspecto local y global.

Cuestión 10

En las actividades que hicimos a lo largo del módulo 1, trabajamos el género discursivo “campaña social” como instrumento para combatir la violencia hacia las mujeres. Elige si quieres producir un afiche (virtual o en cartulina) o un spot audiovisual y crea una campaña que discuta sobre la temática en cuestión de forma a proponer un camino de combate a la violencia hacia las mujeres.

Abajo, siguen algunas recomendaciones que te pueden auxiliar en tu producción:

1º) Tanto para el afiche como para el spot, necesitarás definir algunas cuestiones: (1) quién es el enunciador de la campaña, (2) a quién(es) va dirigida, (3) qué imágenes o fotos vas a elegir para ilustrar el tema, (4) cuál será el eslogan de tu campaña, (5) qué recursos vas a utilizar para invitar al interlocutor a la acción. Por ejemplo, verbos en el imperativo, léxico, imágenes.

2º) Para el afiche, ten en cuenta la diagramación, la selección de los colores. Si vas a producir un afiche en el formato virtual, puedes usar el programa PhotoScape;

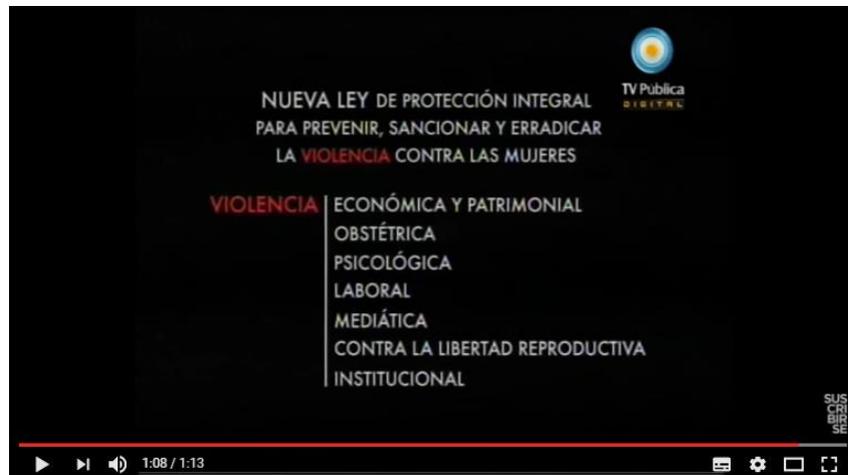
3º) Para la producción del spot, necesitarás una máquina para filmar, como la cámara del celular. Para editar tu video, puedes utilizar el programa Movie Maker. Ten en cuenta el tiempo, que debe ser corto. Si vas a utilizar una música de fondo, elige una que sea coherente con el sentido que quieres producir.

Profesor(a), puedes solicitar que los alumnos hagan esta tarea en grupos. De esa forma, estimulas el trabajo colaborativo. Como **criterios para la corrección**, te recomendamos algunos: (i) **adecuación a la propuesta**, principalmente en relación con los contenidos trabajados, que fueron las formas de violencia y/o los mecanismos de desconexión; (ii) **creatividad y esmero** en la producción; (iii) **potencial crítico** (no dejes de llamar la atención para la necesidad de ser cortés en las críticas); (iv) **conocimiento sistémico**, en especial la adecuación en el uso del lenguaje; (v) **potencial del material para promover comportamientos prosociales**, o sea, de respeto a las diferencias.

Se espera que los alumnos indiquen en sus campañas los caminos que una mujer víctima de violencia puede seguir, si decide denunciar a su maltratador. En Brasil, existe la “Central de Atendimento à Mulher em Situação de Violência Ligue 180”, que auxilia a las mujeres víctimas de violencia 24 horas al día, durante toda la semana. Estas víctimas también pueden buscar la Comisaría de la Mujer.

Material de apoyo

Profesor(a), a continuación siguen algunos textos más que puedes utilizar para fundamentar las discusiones sobre el tema de la violencia contra las mujeres:



<https://www.youtube.com/watch?v=p11co8BRhEQ>

En esta campaña de la TV Pública Argentina se muestran situaciones para ilustrar algunos tipos de violencia hacia las mujeres. Puedes utilizarlo como una forma de fijación del contenido.



<http://desarrollosocial.tv/nuestras-politicas/juntos-podemos-frenar-la-violencia-contra-las-mujeres/>

En esta campaña, con figuras públicas en Argentina, se mencionan situaciones y discursos de agresores. Puedes pedirles a los alumnos que identifiquen los tipos de violencia a partir de los casos mencionados. Por ejemplo, en el enunciado “No quieres que trabajes, ¿no?” se hace alusión a la violencia económica y patrimonial.

**CHARLA TALLER PARA PADRES Y MADRES:
"PREVENCIÓN DE LA VIOLENCIA DE GÉNERO
ENTRE ADOLESCENTES Y JÓVENES"**

Dnd estás ???

Con quién estás???

Xq no contestas???

Sé que estás en línea **

Envíame una 📷 que vea con qu

CONTESTA!!!!!!!!!!!!

**NO ME TOQUES
EL WHATSAPP
MI VIDA LA CONTROLLO YO**

Día: 22 de febrero
Horario: de 18:00 a 20:00 horas.
Lugar: Aulas polivalentes del polideportivo municipal.
Asistencia gratuita.

GENERALITAT VALENCIANA

AYUNTAMIENTO DE PILAR DE LA HORADADA
C/Collegiada de Sant Antoni, Valencia

PILAR DE LA HORADADA 30 AÑOS CRECIENDO JUNTOS

<http://www.pilardelahoradada.org/es/eventos/servicios-sociales/charla-taller-para-padres-y-madres-prevencion-de-la-violencia-de-genero>

Después que los alumnos hagan la actividad de comprensión lectora solicitada para la versión original de esta campaña que está en catalán, puedes utilizar ese texto para mostrarles a los alumnos cómo son las abreviaturas en castellano en ese contexto de conversación instantánea.

**SE A MALTRATAS
A ELA,
MALTRÁTASME
A MIN.**

Javier Gómez Noya.
Campeón do mundo
de Triatlón

galicia

016

XUNTA DE GALICIA

<http://igualdade.xunta.gal/es/campanas/campana-25-de-noviembre-de-2013-dia-internacional-contra-la-violencia-de-genero>

Esta campaña promovida por la Junta de Galicia guarda relación con la discusión ya realizada sobre la importancia de la participación masculina en la lucha contra la violencia hacia las mujeres, además de también utilizar como estrategia de modelación la imagen de una figura pública. Pero te lo recomendamos por estar en gallego, una lengua cooficial en España. Así, puedes mostrarles a los alumnos las semejanzas que esta lengua posee con el portugués y también con el castellano, en la estructura pleonástica (“**a** maltratas **a ela**” / “maltrátas**me a min**”). Si notas que los alumnos piensan que la repetición es un error, vale informarles que se trata de un uso común en la lengua y que forma parte del registro normativo.

En ese mismo enlace, aparecen tres campañas en forma de video, cuyos subtítulos están en gallego. Son muy cortos los videos, así que, si te parece interesante, puedes mostrar los tres. Es recomendable observar las diferentes reacciones que tienen los hombres que aparecen en la pantalla. Ese joven, por ejemplo, al escuchar a un hombre que está maltratando a su mujer, humillándola y quejándose de su pelo, empieza a llorar.

Esa campaña es muy importante para fomentar el pensamiento crítico de los alumnos de forma a que deconstruyan el discurso estereotipado de que todos los hombres son violentos con las mujeres, lo que puede ser una posible justificativa de difusión de responsabilidad utilizada por algunos agresores.

24 de Noviembre de 2013



4 MÓDULO 2

En este grupo de clases, vamos a discutir un tema más específico dentro de la cuestión sobre la violencia hacia las mujeres. Se trata de una problemática muy seria. El acoso callejero es una forma de agresión que puede incluso inhibir a la víctima de desplazarse tranquilamente por los espacios públicos. ¿Vamos a discutir el asunto?

Cuestión 1

Abajo encuentras dos textos entresacados del sitio del **Observatorio contra el Acoso Callejero de Chile**, una fundación sin fines de lucro que está formada por un equipo de profesionales de seis áreas (Comunicaciones, Asesoría Jurídica, Estudios, Articulación Internacional, Intervención y Gestión y Proyectos). Léelos y contesta a las preguntas a continuación.

Texto I



Extraído de: <<https://www.ocac.cl/que-es/>>. Acceso el: 30 de marzo de 2017.

Texto II



Extraído de: <<https://www.ocac.cl/que-es/>>. Acceso el: 30 de marzo de 2017.

GLOSARIO:

1. De acuerdo con el diccionario chileno, que reúne una serie de modismos usados en Chile con la finalidad de compartir información sobre el uso y significado de determinadas palabras, “cuático”, según el contexto, puede referirse a lo que es exagerado, genial, demasiado llamativo, inesperado y asombroso (<http://diccionariochileno.cl/term/cuatico>).
2. Según el diccionario de la Real Academia Española, “piropo” puede referirse tanto a un dicho breve con que se pondera alguna calidad de una persona, especialmente la belleza de una mujer, como también a una variedad de granate de color rojo intenso.
3. Un sentido posible que se puede construir para “una mujer suelta” corresponde a ser una mujer fácil.

a. Sobre los dos textos, contesta:

- ✚ Los dos textos presentan una dinámica similar, pues se basan en la presentación de globos de hablas que aparecen alrededor del personaje principal. ¿Qué función ejercen esos globos para la enunciación?

Se espera que los alumnos observen que los globos representan discursos variados usados como justificativas para la agresión que sufren las mujeres que son acosadas en los espacios públicos. Esos discursos circulan de manera muy corriente y ponen la mujer en una posición de vulnerabilidad.

- ✚ Es posible inferir que tres tipos de violencia hacia las mujeres se aluden en esos dos textos. Identifícalos y justifica tu respuesta.

Se espera que los alumnos identifiquen en los dos textos la violencia sexual, la violencia psicológica y la violencia simbólica, una vez que tanto la situación de acoso sexual como los discursos representados se configuran en conductas que pueden producir consecuencias, como daños emocionales a las mujeres, humillaciones, intimidaciones, al mismo tiempo que contribuyen para construir sentidos de dominación, discriminación y desigualdad en relación con los hombres.

- ✚ En esos textos, se puede afirmar que hay dos modelos de mujer representados. Identifícalos y razona sobre la importancia que adquieren para la enunciación las expresiones corporales.

Se espera que los alumnos observen que el texto I representa la mujer que no se calla ante la situación de violencia, que la denuncia, mientras que el texto II muestra una mujer que sufre callada y que por eso se muestra más vulnerable. La parte gestual del personaje del primer texto contribuye para la argumentación del enunciador, una vez que revela actitudes de lucha. Lo contrario se observa en el texto II, en que se puede inferir que la falta de acción del personaje contribuye a empeorar su estado de dolor ante la violencia sufrida.

b. Sobre el texto I, contesta:

- ✚ ¿Qué sentidos aporta a la enunciación el uso de la interjección “¡Hey!”?

Se espera que los alumnos argumenten que la interjección, cuya función es llamar la atención de alguien, en ese contexto coopera para alertar a la sociedad sobre el acoso sexual callejero que padecen muchas mujeres.

- ✚ En cada uno de los globos se puede reconocer un mecanismo de desconexión moral. Identifícalos y explica el porqué de su elección con base en la definición de cada mecanismo.

“Es un piropo” = es un ejemplo de lenguaje eufemístico, porque se busca suavizar la conducta nociva por la manera cómo la nombra.

“Si no es pa’tanto” = es un ejemplo de minimización de las consecuencias, porque se busca la liberación de la culpa por considerar los efectos de la acción nociva son pequeños.

“¡Qué cuática!” = atribución de culpa, porque se desplaza la responsabilidad de la acción nociva a la víctima, vista como merecedora o provocadora de la violencia.

“¡Deberías estar feliz” = es un ejemplo de distorsión de las consecuencias, porque se busca mostrar un supuesto beneficio de la acción nociva para ocultar sus consecuencias negativas.

c. Sobre el texto II, contesta:

- ✚ El texto II se basa en un único mecanismo de desconexión moral, cuyos efectos en el personaje principal cooperan para alertar sobre los riesgos que él puede conllevar para la víctima de agresión. Explica la afirmación a partir de la identificación y definición de dicho mecanismo.

La respuesta esperada es que los alumnos, al identificar que se trata de atribución de culpa, razonen sobre los efectos nocivos que tal mecanismo puede ejercer en la víctima, una vez que esta puede no conseguir actuar para acabar con la violencia sufrida, en el momento que se siente responsable por lo que le pasó.

- ✚ A partir de las situaciones aludidas en los discursos que rodean la víctima, infiere sobre qué es el acoso sexual callejero.

Se espera que los alumnos perciban que los discursos hacen referencia a espacios públicos. Así, con base en sus conocimientos previos, pueden inferir que el acoso sexual callejero se refiere a las prácticas de connotación sexual ejercidas por una persona desconocida que causan malestar en la víctima.

- ✚ Con base en tus conocimientos previos, presenta ejemplos de prácticas que pueden ser consideradas como acoso sexual callejero y explica por qué se puede definir las como agresión.

Se espera que los alumnos mencionen prácticas, como miradas lascivas, comentarios sexuales, silbidos, fotografías y/o grabaciones no consentidas, tocaciones e incluso persecuciones. Se definen como agresión, porque se trata de prácticas que ocurren sin consentimiento de la persona acosada y que a la vez generan en la víctima sentimientos de vulnerabilidad.

Cuestión 2

Vas a escuchar un reportaje de la cadena de televisión ATV noticias, en Perú. Con base en él, contesta a las cuestiones a continuación.



Extraído de: <<http://www.atv.pe/actualidad/como--sienten-hombres-acosados-mujer-299241>>. Acceso el: 06 de abril de 2017.

a. ¿Qué experimento social se comenta en el reportaje? Descríbelo y presenta su objetivo.

Se hizo un experimento social que replica situaciones que viven muchas mujeres a diario cuando algunos hombres les dicen piropos en la calle. El objetivo de este experimento es ver cómo reaccionan los hombres cuando son acosados por una mujer en la calle.

b. ¿Cuáles fueron los resultados del experimento social en relación con los hombres?

Algunos hombres se sintieron incómodos, otros se intimidaron y otros se aprovecharon de la situación al ver que una mujer bonita se acercaba a él.

c. ¿Cuál fue la reacción de las novias de los hombres que participaron del experimento social?

Las mujeres extrañaron la situación y una incluso llamó a la infiltrada de prostituta.

d. ¿Por qué se puede afirmar que la sensación que tuvo la infiltrada del experimento denuncia un profundo machismo en la sociedad peruana?

Se espera que los alumnos razonen sobre la carga negativa que se manifiesta de manera más fuerte cuando se trata de una mujer acosadora callejera. La infiltrada sintió que o la trataban como una trabajadora sexual que estaba ofreciendo sus servicios o como una mujer de dudosa moral, lo que, en su opinión, no les pasa a los hombres, una vez que la sociedad de manera general considera esta práctica común para ellos.

e. En el habla de la reportera “A diario las mujeres somos víctimas de acoso callejero disfrazado de piropos”, contesta:

- ✚ Identifica el mecanismo de desconexión moral aludido y que suele formar parte del discurso de hombres que les dicen piropos a las mujeres en la calle. Justifica tu respuesta.

Se observa la alusión al mecanismo de lenguaje eufemístico, una vez que el objetivo es suavizar la violencia sexual al nombrarla como “piropo”.

- ✚ ¿Qué sentidos se construyen en la enunciación a partir de la forma verbal “somos”?

Se espera que los alumnos observen el sentido de inclusión del enunciador. O sea, la reportera, al mismo tiempo en que se incluye en el colectivo de mujeres que son víctimas de acoso callejero, demuestra su posicionamiento de indignación con esta realidad.

Profesor(a), puedes aprovechar ese contexto para llamar la atención de los alumnos para el uso de la silepsis de persona, una figura retórica que consiste en una concordancia ideológica y no gramatical. En ese ejemplo, la concordancia del verbo “ser” se dio por el sentido, porque si fuera por la forma lo correcto sería el uso de la 3ª persona del plural, una vez que el sujeto del verbo “ser” es “mujeres”.

Para dialogar con la problemática que se discute en el reportaje y así proponer discusiones acerca del respeto a la alteridad, puedes llevar a la clase el siguiente texto: <<http://www.fucsia.co/personajes/internacionales/articulo/compliment-el-simulador-para-que-los-hombres-sepan-como-es-el-acoso-callejero/67570>>

(Este texto presenta una herramienta de realidad virtual creada por una estudiante de la *Parsons School of Design* para que hombres se pongan en el lugar de mujeres que son acosadas en las calles. Lucy Bonner idealizó el simulador *Compliment* (Cumplido, en español), con base en las propias experiencias que tuvo cuando se mudó de Houston a Nueva York, para que los hombres puedan experimentar las sensaciones que producen los piropos callejeros).

Cuestión 3

Vas a ver una campaña realizada en el metro de la ciudad de México. Con base en ella, contesta a las cuestiones a continuación.



Extraído de: <<http://novo.lavozdegalicia.es/noticia/tienes-que-verlo/2017/03/30/explicita-campana-contra-acoso-sexual-metro-ciudad-mexico/00031490892632658353125.htm>>. Acceso el: 30 de marzo de 2017.

a. ¿Qué objetivo tenían los impulsores de la campaña y qué recursos utilizaron para lograrlo?

Se espera que los alumnos razonen que el objetivo de la campaña era concienciar a los hombres sobre las situaciones de acoso sexual al que se ven sometidas las mujeres usuarias de metro. Los recursos que los impulsores de la campaña usaron fueron un asiento peculiar que en la parte superior tenía forma de tronco de hombre y en la parte inferior forma de piernas con destaque para el pene. Además, pusieron dos letreros: uno en la ventana que decía que aquel asiento era exclusivo para hombres y otro en el suelo que decía: “Es molesto viajar aquí, pero no se compara con la violencia sexual que sufren las mujeres en sus traslados cotidianos”.

b. ¿Qué reacciones tuvieron las personas con este experimento?

Las reacciones fueron diversas: algunas personas miraron el asiento con cara de desaprobación, otros demostraron asco, otros, sorpresa, además de los que lo registraron en su móvil y otros que se rieron y bromearon entre sí.

c. Al final del video, hay una información numérica. Identifícala y razona sobre el sentido que construye en la enunciación.

La cifra que aparece al final del video, que señala que 9 en cada 10 mujeres en la Ciudad de México han sido víctimas de algún tipo de violencia sexual en sus traslados cotidianos, le permite al interlocutor ver que la campaña está fundamentada en cifras oficiales, lo que favorece la argumentación acerca de la necesidad de combatir la violencia sexual en los transportes públicos.

Cuestión 4

Considerando las discusiones sobre la violencia sexual que se ven sometidas muchas mujeres en diferentes partes del mundo, ahora te toca a ti pensar junto a tus colegas algunos caminos para el enfrentamiento de esa problemática. Seleccionamos algunos contenidos del sitio del **Observatorio contra el Acoso Callejero de Chile**. En grupos, léelos y preparen una presentación según las etapas a continuación.

1ª Etapa: Conociendo más el Observatorio contra el Acoso Callejero de Chile (OCAC Chile)

El grupo 1 debe presentar el manifiesto del Observatorio contra el Acoso Callejero de Chile. Es importante que reflexione incluso sobre la conceptualización del propio género discursivo “manifiesto” para basar la presentación y dialogar con el texto que va a leer en el enlace <<https://www.ocac.cl/el-observatorio/>>.

Manifiesto = Escrito en que se hace pública declaración de doctrinas, propósitos o programas (fuente: rae.es)



The screenshot shows the website's navigation menu with the following items: Quiénes somos, Acoso Callejero, Red LatAm, Te apoyamos, Estudios, Noticias, Columnas, Galería, and a search icon. The 'Manifiesto' item is highlighted in orange and has a red arrow pointing to it. Below the menu, the page title is 'La lucha por medicar la violencia sexual de las calles, un manifiesto.' and there is an illustration of three people with speech bubbles saying 'DEJAME CAMINAR EN PAZ'.

Manifiesto

Equipo

La lucha por medicar la violencia sexual de las calles, un manifiesto.

Caminar en paz por la calle es un derecho. Uno que no toda la gente disfruta por igual. Mujeres, hombres, niños, niñas, transexuales, homosexuales, lesbianas y cualquier grupo divergente a la masculinidad adulta y tradicional no sienten seguridad cuando caminan por las calles, cuando andan en micro, cuando pasean en un mall. No sienten seguridad, no la sentimos. La sensación de seguridad se anula cada vez que alguien nos mira con excesiva atención, que nos viola con las palabras, que nos toca sin nuestro consentimiento.

Hay personas trabajando para cambiar esto. El Observatorio Contra el Acoso Callejero de Chile (OCAC Chile) nace justamente por esta demanda ciudadana, para que el espacio público sea un lugar seguro, sin agresiones ni agresores sexuales. El escenario es complejo, pues luchamos con imaginarios instalados como “culturales” e incluso “pintorescos”. Hoy, decirle un “piropo” a una mujer - del tenor que sea, “amable” o violento- está socialmente aceptado. Cambiar esa realidad considerada normal y natural es uno de nuestros mayores desafíos.

Hay gente que dice “estoy de acuerdo con ustedes, pero es muy difícil cambiar a la sociedad”. Es cierto, la tarea es monumental, sin embargo, hay cosas que sí podemos hacer, que podemos hacer ahora mismo, que contribuirán a cambiar este escenario de una vez y para siempre: decir basta y dar la pelea.

2ª etapa: Aprendiendo más sobre el acoso sexual callejero (ASC)

El grupo 2 debe profundizar las informaciones sobre esa forma de violencia, a partir de su definición, ejemplos y sus raíces en la sociedad patriarcal. Las informaciones están disponibles en: <<https://www.ocac.cl/que-es/>>.



The screenshot shows the website's navigation menu with the following items: Quiénes somos, Acoso Callejero, Red LatAm, Te apoyamos, Estudios, Noticias, Columnas, Galería. The 'Acoso Callejero' menu is expanded, showing a sub-menu with '¿Qué es el Acoso Sexual Callejero?' highlighted in orange. A red arrow points to this highlighted item.

OBSERVATORIO CONTRA EL ACOSO CALLEJERO CHILE

¿Qué es el Acoso Sexual Callejero?

¿Qué hacer ante el Acoso Sexual Callejero?

¿Cómo denunciar?

Testimonios

Descargas

¿Qué es el acoso sexu

Son prácticas de **connotación** unidireccionales, es decir, no son consentidas por la víctima y quien acosa no tiene interés en entablar una comunicación real con la persona agredida.

Las prácticas de acoso sexual callejero son sufridas de manera sistemática, en especial por las mujeres, ocurriendo varias veces al día desde aproximadamente los 12 años, lo que genera traumatización no sólo por hechos de acoso especialmente graves, sino por su recurrencia.

¿Por qué el ASC es violencia?

Porque es una práctica no deseada, que genera un impacto psicológico negativo y que las personas, especialmente mujeres, pueden vivir varias veces al día desde los 12 años, en promedio.

Los efectos del acoso se demuestran en acciones cotidianas de la víctima como:

- Cambiar los recorridos habituales por temor a reencontrarse con el o los agresores.

ES UN PIROPO
¡HEY! ¡ME MIRAS!
¡QUE CUATRAL!
SI NO ES PATANTO
¡DEBERÍAS ESTAR FELIZ!

3ª etapa: Aprendiendo a actuar ante el ASC

El grupo 3 debe presentar las orientaciones que las víctimas y testigos de ASC deben seguir para regular sus prácticas y así luchar contra esa forma de violencia. Las informaciones están disponibles en: <<https://www.ocac.cl/como-responder-al-acoso/>>.



The screenshot shows the website's navigation menu with the following items: Quiénes somos, Acoso Callejero, Red LatAm, Te apoyamos, Estudios, Noticias, Columnas, Galería. The 'Acoso Callejero' menu is expanded, showing a sub-menu with '¿Qué hacer ante el Acoso Sexual Callejero?' highlighted in orange. A red arrow points to this highlighted item.

OBSERVATORIO CONTRA EL ACOSO CALLEJERO CHILE

¿Qué es el Acoso Sexual Callejero?

¿Qué hacer ante el Acoso Sexual Callejero?

¿Cómo denunciar?

Testimonios

Descargas

¿Qué hacer ante el

Cada cual se siente diferente cuando las personas sienten enojo o maltrato por su gravedad o por la sensibilidad de cada persona, se convierten en algo desagradable, y cuando reflejan la imposición de la voluntad de una persona sobre otra.

¿Cómo actuar si eres víctima de acoso sexual callejero?

1. Exige respeto y saca la voz

Responde para demostrar malestar y ayudar a que el acoso deje de ser visto como algo natural, considerando lo siguiente:

- Responde **siempre que el entorno sea seguro** y el agresor no amenace tu integridad física. (De lo contrario, puedes **pedir ayuda a otras personas o a la autoridad**)
- No uses agresividad ni groserías, pueden hacer que el acosador adquiera un comportamiento más agresivo o que sea más difícil que entienda el mensaje que estás dándole.
- Intenta que tus respuestas sean asertivas, claras y potentes. Tendrán un resultado desconcertante y muy efectivo.
- Adopta una postura segura, míralo a los ojos y habla fuerte y claro. proyecta confianza, seriedad y calma, aunque no las sientas.
- Si insiste en su acoso, te amenaza o se burla, repite tu afirmación o sigue caminando, no sigas su juego.
- Si te da miedo o vergüenza responderle verbalmente, puedes usar el folleto antiacosadores, que puedes cargar constantemente en tu bolso o mochila y entregárselo a quien te acosa.

¿SABE? LO QUE USTED HACE SE LLAMA ACOSO

Folleto anti acosadores

DESCARGA AQUÍ

4ª etapa: Conociendo los caminos jurídicos para el combate al ASC

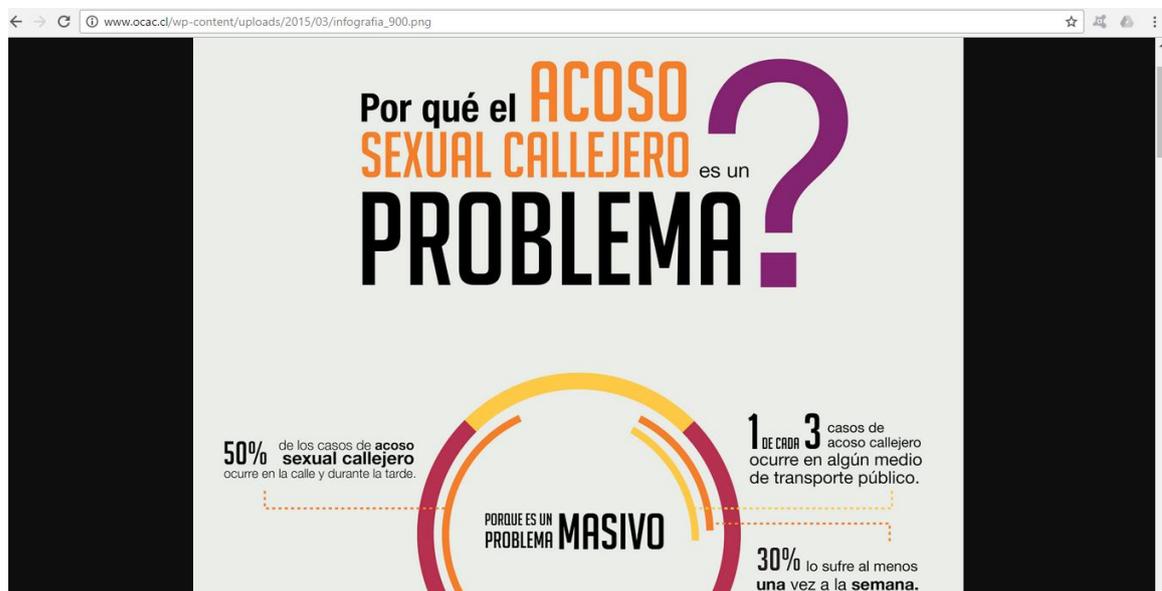
El grupo 4 debe presentar las orientaciones sobre cómo denunciar a los agresores y mostrar los desdoblamientos de la discusión en el ámbito legal. Las informaciones están disponibles en: <<https://www.ocac.cl/como-y-cuando-denunciar/>>.



The screenshot shows the website 'OBSERVATORIO CONTRA EL ACOSO CALLEJERO CHILE'. The navigation menu includes 'Quiénes somos', 'Acoso Callejero', 'Red LatAm', 'Te apoyamos', 'Estudios', 'Noticias', 'Columnas', 'Galería', and a search icon. A dropdown menu is open under 'Acoso Callejero', with '¿Cómo denunciar?' highlighted in orange and a red arrow pointing to it. Other menu items include '¿Qué es el Acoso Sexual Callejero?', '¿Qué hacer ante el Acoso Sexual Callejero?', 'Testimonios', and 'Descargas'. The main content area has a heading '¿Cómo denunciar?' and text explaining the process of reporting street harassment, including the need for evidence and the importance of reporting to authorities. A sidebar on the right lists nearby reporting locations: 'Cuarteles y comisarías de Carabineros aquí', 'Unidades de la Policía de Investigaciones aquí', and 'Juzgados de Garantía aquí'. There is also a photo of a woman holding a sign that says '¡EXISTAMOS QUE LA LEY NOS PROTEJA!'.

5ª etapa: Conociendo los resultados de la encuesta realizada por OCAC Chile en 2015

El grupo 6 debe presentar los resultados de una investigación de 2015 a partir del género discursivo “infografía” producido por el OCAC Chile. Las informaciones están disponibles en: <http://www.ocac.cl/wp-content/uploads/2015/03/infografia_900.png>.



Profesor(a), con base en el **folleto** y en el **díptico informativo**, puedes reflexionar con los alumnos sobre las características que configuran estos géneros discursivos, como el contexto de circulación, quién los produjo y a quién(es) van dirigidos, el lenguaje usado. Además, es posible hacer un trabajo de gramática textual. En el folleto, se notan las marcas del género femenino para caracterizar el enunciador, de modo a representar la voz de las mujeres que fueron acosadas y quieren combatir esa violencia hablándole al agresor y deconstruyendo sus justificaciones más comunes. Es recomendable llamar la atención de los alumnos para la función que ejercen en la enunciación recursos, como las letras de molde y en negrita, que cooperan para enfatizar aspectos importantes en esta problemática y mostrar la urgencia en combatirla. El díptico informativo también se basa en ese objetivo principal, pero en él hay un objetivo más específico de informar e incentivar la denuncia (tanto por parte de las víctimas como de los testigos). Puedes llamar la atención para la estrategia de organización de la información por tópicos puntuales, además del uso de imperativo para construir sentidos de persuasión y orientación.



<<https://www.ocac.cl/psicologia-3/>>

Atención: Todos los grupos deben establecer diálogos con la realidad brasileña.

¡No dejen de discutir sobre las posibles medidas que se pueden adoptar para combatir el acoso callejero en Brasil!

Material de apoyo

Profesor(a), te recomendamos algunos enlaces que pueden auxiliar en la sistematización de la lengua a partir de textos sobre el acoso sexual callejero:

<http://www.infonews.com/nota/171108/que-piensen-los-hombres-que-les-dicen-piropos>

[Puedes con ese texto reflexionar sobre el discurso polifónico y la importancia de la legitimidad de las voces que el enunciador trae para dialogar consigo; también puedes sistematizar, bajo una concepción de gramática textual, contenidos, como pronombres complementos (ejemplo: “(...) que les dicen piropos a las mujeres”, en que “les” se refiere a las “mujeres”), verbos en presente de indicativo, verbo “gustar” y conectores].

<http://www.ellassaben.com/comportamiento-femenino/q23998-chicas-que-piensen-de-los-piropos-que-les-dicen-los-hombres-por>

(Ese texto ofrece una visión sobre el uso de la lengua en una perspectiva menos normativa, una vez que son muestras de lengua más coloquiales. Puedes incluso aprovecharlo para reflexionar junto a los alumnos sobre aspectos gramaticales, como la acentuación, el uso de conectores entre otros. Se trata de una discusión sobre los piropos que les dicen algunos hombres por las calles, así que puede ser interesante reflexionar con la clase sobre las diferentes miradas que aparecen en los comentarios de los internautas, además de reconocer en algunos de ellos mecanismos de desconexión moral, como por ejemplo en “Sí a mi me dicen un piropo me siento re genial 😊 no les entiendo a las mujeres”, fragmento en que se observa la alusión al mecanismo de minimización, ignorancia o distorsión de las consecuencias).

5 REFERÊNCIAS

ALMEIDA, F.S. **Uma docente em prova de seleção**: entextualizações de performances corpóreo-discursivas. 2014. Tese (Doutorado) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Faculdade de Letras, Programa Interdisciplinar de Pós-Graduação em Linguística Aplicada, 2014.

AZZI, R.G.; LIMA JÚNIOR, E.J.; CORRÊA, W.G. **Agência moral na visão da Teoria Social Cognitiva**. Porto Alegre: Letra 1, 2017.

BAKHTIN, M. **A estética da criação verbal**. Tradução de Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BRASIL. **Orientações curriculares para o ensino médio**. Linguagens código e suas tecnologias. Brasília: MEC, 2006.

CANDAU, V. M. F. Sociedade Multicultural e educação: tensões e desafios. In: CANDAU, V.M.F. (Org.). **Didática crítica intercultural**: aproximações. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

COSTA, E.G.M. Práticas de letramento crítico na formação de professores de línguas estrangeiras. **RBLA**, Belo Horizonte, v. 12, n. 4, p. 911-932, 2012. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbla/v12n4/v12n4a12.pdf>>. Acesso em: 01 de ago. 2017.

IGLESIAS, F. Desengajamento moral. In: BANDURA, A.; AZZI, R. G.; POLYDORO, S. **Teoria Social Cognitiva**: conceitos básicos. Porto Alegre: Artmed, 2008, p.165-176.

MARTINS, E. C. Programa de Educação Intercultural na Escola. In: **Aprender**, v. 26, 2002, p. 96-107.

MEDEIROS, Z. Gêneros, multimodalidade e letramentos. **RBLA**. Belo Horizonte, v. 14, n. 3. p. 581-612, 2014. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbla/v14n3/a05v14n3.pdf>>. Acesso em: 01 de ago. 2017.

SILVA, D.E.G.; RAMALHO, V. Discurso, imagem e texto verbal: uma perspectiva crítica da multimodalidade. **ALED**, v.12, n. 1, p.7-29, 2012. Disponível em: <<https://raled.comunidadeled.org/index.php/raled/article/view/75/77>>. Acesso em: 01 de set. 2017.